

Revista

ACIM

A REVISTA DE NEGÓCIOS DO PARANÁ



Agosto/2010
Nº 501 - Ano 47
R\$ 5,00

Empresário do Ano

Pela primeira vez o homenageado é da construção civil: Wilson Yabiku recebeu o prêmio neste mês



Comunicação nas empresas

Não importa se o alvo são funcionários ou clientes, a comunicação corporativa tem diversas vantagens



A DECISÃO É DO ELEITOR

A Revista ACIM conversou com especialistas sobre os principais desafios dos futuros governantes e traz as propostas de todos os candidatos a governador

Unimed de toda a gente

Unimed 

Maringá

0 097 000000789012 1

MARIA DA SILVA A CARVALHO
Nome do Beneficiário

ANS - n.º 1254

Independente do tamanho da empresa, o que todo gestor da atualidade deseja é que seus colaboradores vivam bem, pois isso impacta diretamente no dia a dia de trabalho. Viver bem é o primeiro plano de toda a gente e não depende de hora, nem lugar, nem tamanho de empresa ou tipo de trabalho. O segundo melhor plano é Unimed, que também deseja que você viva cada vez melhor, de bem com a vida. Conheça mais o que a Unimed pode fazer por toda a gente da sua equipe e descubra como é bom se sentir assim.

0800 643 002

www.unimedmaringa.com.br
Central de Vendas - 44 2101.76

Revista

ACIM

A REVISTA DE NEGÓCIOS DO PARANÁ

INFRAESTRUTURA

EDUCAÇÃO

SEGURANÇA

SAÚDE

Empresário do Ano

Pela primeira vez o homenageado é da construção civil: Wilson Yabiku recebeu o prêmio neste mês



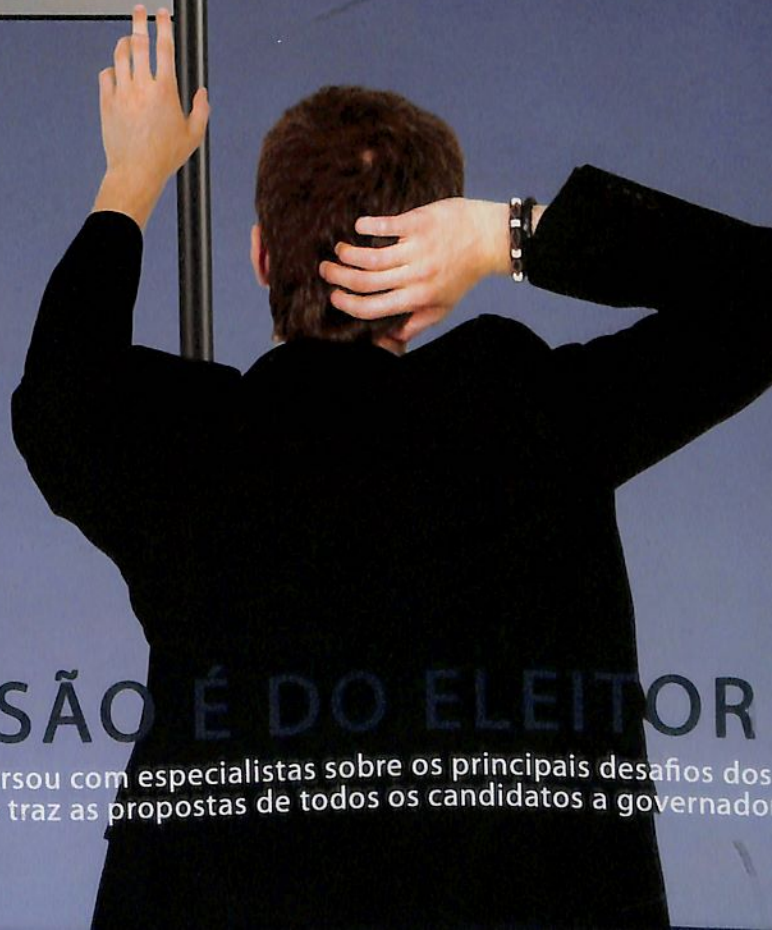
Comunicação nas empresas

Não importa se o alvo são funcionários ou clientes, a comunicação corporativa tem diversas vantagens



A DECISÃO É DO ELEITOR

A Revista ACIM conversou com especialistas sobre os principais desafios dos futuros governantes e traz as propostas de todos os candidatos a governador



Super-herói, melhor amigo, PAI



PAI a expressão masculina do amor eterno, do coração frágil escondido na dureza do dia-a-dia.

Com o bebê ainda no ventre, ao sentir o primeiro chute, imagina ser um grande jogador de futebol, mas se ao nascer, for uma linda princesinha, se derrete todo.

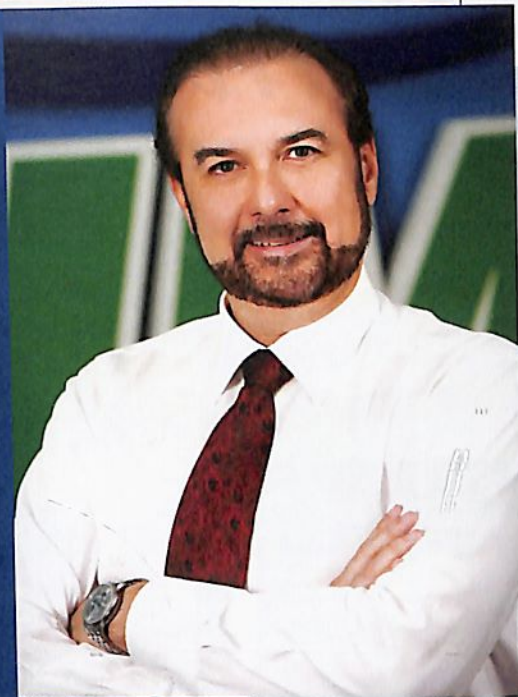
Um enorme sentimento de orgulho toma conta do seu ser e ele vai aprendendo a ser **PAI** um pouquinho a cada dia.

Parabéns **PAI** é o que deseja seu plano de saúde – **PAM**.



44 | 3218-1515
www.drpam.com.br





“ Para se adequar à portaria federal, as empresas estão tendo que desembolsar, pelo menos, R\$ 3 mil para adquirir cada equipamento, fora o investimento no ajuste de software para o controle da jornada de trabalho

Mais um ônus para a classe empresarial

A ACIM, em parceria com a Fiep, a Apras e o Sivamar, teve a oportunidade de homenagear um empresário que contribui para o desenvolvimento local: Wilson Yabiku recebeu o título de Empresário do Ano, numa cerimônia com mais de 600 participantes. A presença de diversas autoridades é uma demonstração do prestígio do empresário, que além de ser empreendedor, dedica horas preciosas do seu tempo às causas sociais e de classe, já que é voluntário do Lar Escola da Criança de Maringá, integrou a diretoria da Acema por 20 anos e é membro do Sinduscon.

Mas agosto, além de ser o mês em que homenageamos um empresário da cidade, é o mês em que entrará em vigor uma portaria do Ministério do Trabalho, que está trazendo impactos aos negócios. Segundo a legislação, as empresas com mais de dez funcionários precisam adotar cartão ponto manual ou eletrônico. Com o objetivo de facilitar o controle da jornada de trabalho, muitos empresários optaram pelo uso de ponto eletrônico, mas acontece que segundo a portaria 1.510, do Ministério do Trabalho, quem usa o ponto eletrônico deverá substituir o equipamento por outro que tenha impressora e capacidade de armazenar dados de entrada e saída dos funcionários. Essas máquinas devem ser adquiridas de fabricantes certificados pelo Ministério do Trabalho.

Para se adequar à portaria federal, as empresas estão tendo que desembolsar, pelo menos, R\$ 3 mil para adquirir cada equipamento, fora o investimento no ajuste de software para o controle da jornada de trabalho. Outra dificuldade é que a procura está sendo

maior que a demanda, ou seja, menos de 20 empresas foram cadastradas pelo Ministério para fornecer equipamentos para todos os interessados Brasil afora. Resultado: a fila de espera pelo registrador eletrônico é de algumas semanas.

Mais uma vez a classe empresarial está sendo penalizada e tendo que arcar com despesas extras para se adequar à legislação. Fora isso, para imprimir o comprovante de entrada e saída do funcionário, obrigatório pela portaria, serão gastos cinco centímetros de papel por funcionário em cada registro de entrada e saída. Isso significa que se 40 milhões de trabalhadores utilizarem o novo equipamento, o consumo diário de papel será de oito mil quilômetros. Utilizando uma fita de papel de duas polegadas, o gasto diário equivalerá a dez gramados do Maracanã. E se cada funcionário gastar, em média, dez segundos para se registrar, numa empresa com cem colaboradores, o processo demorará mil segundos em cada registro. Imagine isso quatro vezes ao dia, todos os dias.

A legislação brasileira, por vezes, em vez de garantir um ambiente favorável aos negócios dificulta ainda mais o dia-a-dia dos empresários. Como este é um ano eleitoral, aproveite para escolher os candidatos que tenham propostas sérias e realmente estejam engajados com o bem comum. E quem sabe as imprescindíveis reformas trabalhista, previdenciária e política não saiam do papel nos próximos quatro anos? Isso depende dos nossos governantes.

Adilson Emir Santos é presidente da Associação Comercial e Empresarial de Maringá (ACIM)

Venha Morar Bem

*Um verdadeiro Residencial
Clube em Maringá
4.681m² de muito verde,
áreas de lazer e segurança*

*A 200m do Parque do Ingá,
próximo a tudo que você precisa.*

- 140m² DE ÁREA TOTAL • 89m² DE ÁREA PRIVATIVA
- PLANTAS DINÂMICAS/4 OPÇÕES DE PROJETO • PLAYGROUND
- BRINQUEDOTECA • QUADRA POLIESPORTIVA • SACADA C/ CHURRASQUEIRA

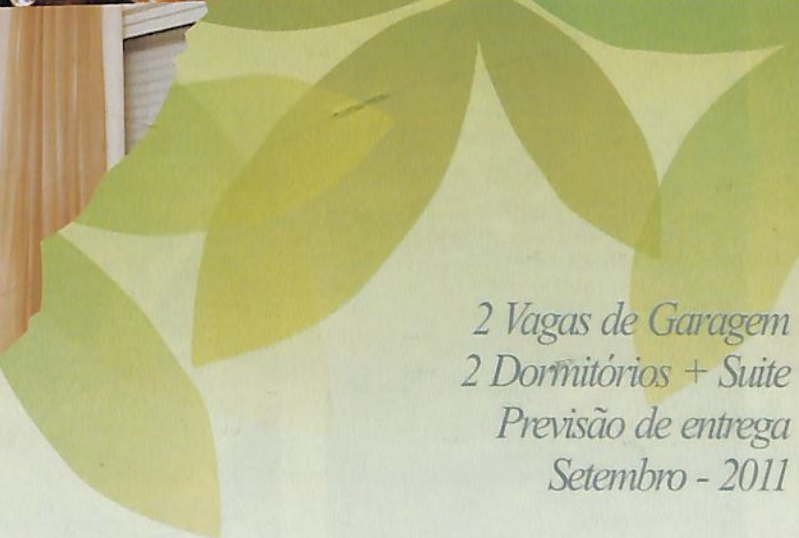




Yano
g a r d e n

Visite
Apartamento
Decorado
no Local

- SPAÇO GOURMET • SALÃO DE FESTAS
- SALÃO DE JOGOS • QUIOSQUE C/ CHURRASQUEIRA • PISCINA ADULTO E INFANTIL
- ACADEMIA DE GINÁSTICA • SALINA • SPA • SEGURANÇA 24H



2 Vagas de Garagem
2 Dormitórios + Suite
Previsão de entrega
Setembro - 2011

Obra em ritmo acelerado
Acompanhe pelo site

Construção,
Incorporação e Vendas:



design
GARANTIA E QUALIDADE



OPÇÃO
IMÓVEIS

Financiamento
Bradesco
até 80% do valor em até 30 ANOS



ENTREVISTA

O presidente da Redecard, o engenheiro Roberto Medeiros, é o entrevistado do mês; ele fala sobre o mercado de cartão de crédito, aluguel de POS e adianta que nos próximos meses a empresa passará a disponibilizar a opção de pagamento por meio do celular

8



REPORTAGEM DE CAPA

Como é ano eleitoral e os brasileiros vão decidir quem serão os próximos Presidente da República, governador, deputados e senadores, a Revista ACIM traz matérias especiais sobre assunto: propostas dos sete candidatos a governo do estado, desafios nas áreas da saúde, segurança e gestão pública, reivindicações da comunidade local, entre outros

18



EMPRESÁRIO DO ANO

Wilson Yabiku recebeu a honraria da ACIM, Sivamar, Apras e Fiep numa cerimônia que contou com a presença de centenas de pessoas, inclusive lideranças políticas e empresariais; ele é empresário da construção civil e voluntário do Lar Escola da Criança de Maringá

32



MARKETING

Site, jornal e rádio interna são alguns dos canais usados pelas empresas para se comunicar com funcionários e clientes; empresários e especialistas dão dicas para quem quer tirar maior proveito da comunicação empresarial. Na foto, o presidente da Viapar, Marcelo Machado

36



LEGISLAÇÃO

Conhecido como lei de acessibilidade, o decreto 5.296, de 2004, estabelece normas para construções públicas e coletivas com o objetivo de facilitar o acesso dos portadores de deficiência; em Maringá, empresas e instituições tentam se adequar à legislação

42

“Do Chile à
África do Sul,
nós levamos
você à uma
viagem ao
mundo dos
vinhos.”

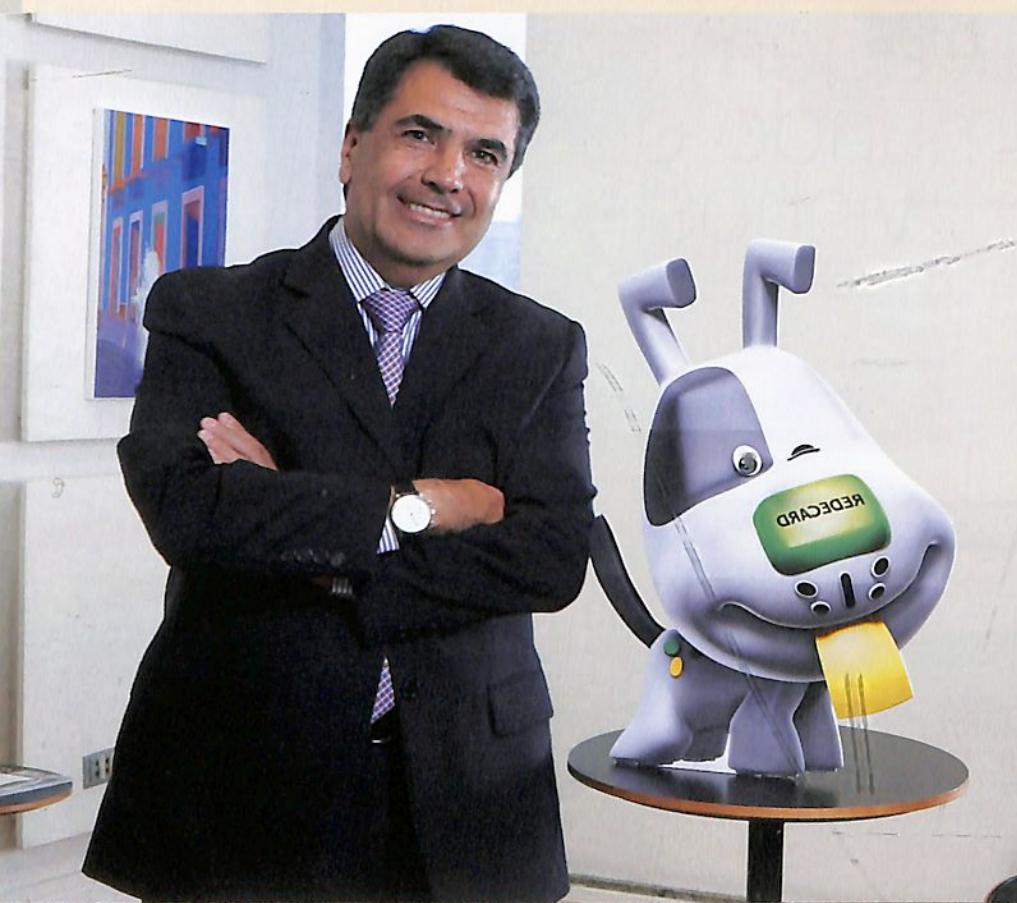


Os melhores vinhos,
destilados entre outras
bebidas estão aqui.

ADEGA BRASIL®

Av. Brasil, 6801 | Zona 5 | Tel. 44 3027 9292 | Maringá - Paraná | www.adegabrasil.com.br

Um novo cenário com os cartões de pagamento



NO BRASIL, DE 2004 A 2009, O VOLUME DE TRANSAÇÕES COM CARTÃO DE DÉBITO CRESCERAM 153%, ATINGINDO, NO ANO PASSADO, 2,3 BILHÕES. NO MESMO PERÍODO, O VOLUME DE TRANSAÇÕES POR MEIO DE CARTÃO DE CRÉDITO TEVE AUMENTO DE 122%, E CHEGOU, TAMBÉM EM 2009, A 2,78 BILHÕES. EM CONTRAPARTIDA, O NÚMERO DE OPERAÇÕES REALIZADAS COM CHEQUE REGISTROU DECRÉSCIMO DE 37% NO MESMO PERÍODO, COM 1,23 BILHÃO DE TRANSAÇÕES NO ANO PASSADO. A NOTÍCIA É MOTIVO DE COMEMORAÇÃO PARA AS EMPRESAS DE CARTÃO, INCLUINDO AS CREDENCIADORAS. ESTE É UM MERCADO QUE DEVERÁ MOVIMENTAR MAIS DE R\$ 534 BILHÕES NESTE ANO E ATÉ JULHO A ESTIMATIVA ERA QUE MAIS 600 MILHÕES DE CARTÕES ESTAVAM EM CIRCULAÇÃO NO PAÍS. DUAS CREDENCIADORAS DISPUTAM A MAIOR PARTE DESTA MERCADO: REDECARD E CIELO. QUEM COMANDA A REDECARD É O ENGENHEIRO ROBERTO MEDEIROS, QUE TEM PASSAGENS PELA MOTOROLA DO BRASIL, TELECOM ITÁLIA BRASIL E TELEFÔNICA, E NESTA ENTREVISTA ELE FALA SOBRE O MERCADO EM QUE ATUA:

SEGUNDO RELATÓRIO RECENTE DO BANCO CENTRAL A QUANTIDADE DE TRANSAÇÕES COM CARTÕES TEM AUMENTADO SUBSTANCIALMENTE. PARALELAMENTE, O NÚMERO DE CHEQUES EMITIDOS CAIU. ISSO SIGNIFICA O FIM DO CHEQUE?

Não é o fim do cheque, mas sim a diminuição gradativa e rápida. Em mercados mais maduros, como os Estados Unidos e a França, ainda se usa o cheque, mas 45% do consumo pessoal é pago por meio eletrônico, como cartão de débito ou crédito.

ENTÃO, O CONSUMIDOR BRASILEIRO SEGUE A TENDÊNCIA NORTE-AMERICANA?

Exatamente.

O MERCADO DE CARTÕES AINDA TEM MUITO ESPAÇO PARA CRESCER NO BRASIL?

A Associação Brasileira de Cartões de Crédito projeta crescimento de 20% por ano nos próximos cinco anos. Isso é possível sim e vamos chegar a um nível de penetração de mercados mais maduros.

AS DUAS MAIORES BANDEIRAS - VISA E MASTERCARD - RESPONDEM POR MAIS DE 90% DOS CARTÕES DE CRÉDITO E DÉBITOS ATIVOS NO BRASIL. POR OUTRO LADO, NO MÊS PASSADO A REDECARD FIRMOU PARCERIA COM A COOPERCRED, EMPRESA COM SEDE EM MARINGÁ, PARA FAZER A CAPTURA DAS TRANSAÇÕES REALIZADAS COM CARTÃO DE CRÉDITO E

“ O vendedor poderá carregar um celular com nosso software e receber o pagamento por meio do cartão de crédito do cliente que comprou a calça jeans, perfume, creme ou pizza. É só oferecer o número do cartão para a transação ser aprovada e o vendedor entregar um recibo para o cliente”

DE BENEFÍCIOS. A REDECARD VAI APOSTAR NA PARCERIA COM EMPRESAS REGIONAIS DE CARTÃO?

Sim, essa é claramente a estratégia da Redecard. Só reconhecemos nosso sucesso quando de fato ajudamos nossos parceiros a crescerem, a aumentarem as vendas, a terem acesso a capital de giro. Vamos continuar fazendo parcerias na região.

NESTE ANO, OS ELEITORES PODEM FAZER DOAÇÕES PARA CAMPANHAS POLÍTICAS COM CARTÃO DE CRÉDITO...

Do nosso ponto de vista, a em-

presa é bastante isenta, porque o que oferecemos, na verdade, é que o portador do cartão possa fazer doações para a política. É como qualquer outra transação de compra de produto ou serviço. Obviamente que a Redecard segue toda a recomendação do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) e dos tribunais regionais.

ATÉ ONDE PODE CHEGAR A DIVERSIDADE DE PRODUTOS E SERVIÇOS OFERECIDOS POR CARTÕES DE PAGAMENTO?

Há muitas novidades. A primeira é a venda porta-porta com car-

tão de crédito. O vendedor poderá carregar um celular com nosso software e receber o pagamento por meio do cartão de crédito do cliente que comprou a calça jeans, perfume, creme ou pizza. É só oferecer o número do cartão para a transação ser aprovada e o vendedor entregar um recibo para o cliente. Nos próximos meses vamos oferecer muita novidade com o uso de celular como forma de pagamento.

AS OPERADORAS DE CARTÃO APOSTAM NO CRESCIMENTO JUNTO AOS CONSUMIDORES DAS CLASSES C

elf

Banco de Documentos

44 3029-8212

Av. Mandacaru, 2738
CEP 87083-240 - Maringá - PR
contato@elfconsultoria.com.br
www.elfconsultoria.com.br



DIGITALIZAÇÃO E GUARDA DE DOCUMENTOS



A estrutura da elf oferece a proteção necessária para guarda de documentos

Todos os documentos são depositados em contêineres especiais, que oferecem garantias expressas de segurança e inibe os acessos de pessoas não-autorizadas.

O sistema de gerenciamento de arquivos da elf é totalmente automatizado por meio do GED (Gerenciamento Eletrônico de Documentos).

Os documentos são digitalizados e armazenados virtualmente no servidor por meio de cópia digital.

E D. A INADIMPLÊNCIA ENTRE ESTE PÚBLICO É MAIOR?

Os clientes da Redecard são os lojistas e o que queremos é que cada vez eles usem nossas maquininhas, para que possam receber os produtos que vendem com cartão de crédito. Então, nós pagamos para os lojistas, independente do portador do cartão pagar ou não a nossa conta. Para o lojista é uma garantia estar filiado à Redecard, já que 100% das transações serão pagas.

UMA DAS RECLAMAÇÕES DOS EMPRESÁRIOS EM RELAÇÃO À ADOÇÃO DO CARTÃO DE CRÉDITO/ DÉBITO É SOBRE O PAGAMENTO DO ALUGUEL DO POS. TANTO QUE O RELATÓRIO DO BANCO CENTRAL SOBRE O MERCADO DE CARTÕES APONTA QUE EM 2007 "INTEGRANDO A ATIVIDADE DE CREDENCIAMENTO, EXISTE O NEGÓCIO DE ALUGUEL DE POS QUE, POR SI SÓ, É RENTÁVEL. EM 2007, A RECEITA AUFERIDA PELA VISANET E PELA REDECARD SERIA MAIS DO QUE SUFICIENTE PARA COMPRAR TODO O RESPECTIVO IMOBILIZADO". COM A CONCORRÊNCIA ENTRE CIELO (ANTIGA VISANET) E REDECARD EXISTE TENDÊNCIA DE QUE O ALUGUEL COM O POS FIQUE MAIS BARATO PARA OS EMPRESÁRIOS?

Nos nossos contratos com os clientes, na medida em que eles têm mais volume de negócio, mais competitivo será o nosso preço para ele, inclusive o do aluguel da maquininha (POS).

SEGUNDO PESQUISA DA CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO, ENTRE AS PESSOAS QUE ESTÃO INADIMPLENTES, 70% TÊM DÉBITO NO CARTÃO. ISSO É MOTIVO DE PREOCUPAÇÃO?

Não temos nenhuma preocu-

pação a isso. Sempre dizemos para os clientes que eles sim devem ter preocupação com a inadimplência com os cheques ou com o transporte de numerário da loja para o banco, já que isso requer, muitas vezes, carro forte, segurança armada e é uma operação delicada. Com as nossas maquininhas evitamos esse tipo de dissabor e o cliente tem a segurança de que vai receber pelo que vendeu sem se preocupar com inadimplência e com o transporte de numerário.

A COMPOSIÇÃO ACIONÁRIA DA REDECARD TEM ORGANIZAÇÕES PRIVADAS COMO SEUS PRINCIPAIS ACIONISTAS. A CONCORRÊNCIA COM UMA CREDENCIADORA QUE TEM NA SUA COMPOSIÇÃO ACIONÁRIA UM BANCO DO GOVERNO COMO UM DOS MAIORES ACIONISTAS É "LEAL"?

Não levamos em consideração a composição societária do concorrente. Nossa preocupação é focada na melhor forma de atender nosso cliente, a melhor forma de dar manutenção nos equipamentos, levar mais opções de serviço e fazer a antecipação do pagamento para o cliente. Então, sendo específico na resposta, não vemos nisso nenhum problema.

HÁ QUEM DEFENDA A REGULAMENTAÇÃO DAS TARIFAS DE CARTÃO DE CRÉDITO E ATÉ UMA REGULAMENTAÇÃO DE TODO O SETOR, ASSIM COMO ACONTECE COM OS BANCOS. ISSO É NECESSÁRIO?

É necessário, inclusive, através da Associação das Empresas de Cartão de Crédito, fizemos uma proposta bastante agressiva de autorregulação, que inclui esse novo cenário onde não há exclusividade entre bandeira e a rede adquirente, onde as máquinas de POS aceitem

mais bandeiras de cartões, onde as barreiras de entradas de concorrentes no mercado diminuam, onde a liquidação dos pagamentos seja feita através de uma câmara independente de pagamento. Tudo isso é fruto da nossa proposta de autorregulação, que felizmente tem se mostrado um sucesso.

QUAIS OS DIFERENCIAIS COMPETITIVOS DA REDECARD EM RELAÇÃO A OUTRAS CREDENCIADORAS?

Temos basicamente quatro diferenciais. O primeiro é a quantidade de bandeiras distintas que recebemos: são 19 bandeiras, entre as quais Visa, Mastercard, Dinners e Hipercard. Inclusive em virtude das Olimpíadas e da Copa do Mundo no Brasil já começamos a fazer parcerias com bandeiras internacionais que nem são emitidas no Brasil, como a norte-americana Discover. Estamos, nesse momento, negociando com bandeiras asiáticas. O segundo diferencial é a inovação, é usar o celular como uma ferramenta de vendas porta a porta. É poder colocar mensagens nas nossas maquininhas, como exemplo, ao passar o cartão, o cliente receberá uma mensagem: "não se esqueça da liquidação de calças jeans na semana que vem". O terceiro ponto é a antecipação dos pagamentos para os clientes. Se ele precisa vender em parcelas sem juros, antecipamos esse pagamento para que reponha o estoque mais rapidamente. E a quarta e não menos importante é a segurança. Somos a primeira rede na América do Sul a ter o certificado PCI DSS, que garante que a transação foi autorizada corretamente e que não haverá problema para nosso cliente receber o pagamento das vendas feitas. ■

HOSPITAL DA VISÃO: O QUE HÁ DE MAIS MODERNO EM CIRURGIA DE CATARATA

O Hospital da Visão do Paraná oferece aos seus clientes o que há de mais moderno em cirurgia de catarata por facoemulsificação. Equipamentos de última geração aliados à competência da equipe médica favorecem a obtenção de excelentes resultados cirúrgicos.

O que é catarata?

O olho humano possui uma lente natural e transparente que se chama cristalino. Com o passar dos anos, o olho vai "envelhecendo" e o cristalino vai se opacificando, ocorrendo uma diminuição gradativa da visão. Catarata é essa opacificação e a perda da transparência do cristalino.

Qual o tratamento?

O tratamento para a catarata é a remoção cirúrgica do cristalino opacificado e sua substituição por uma lente intraocular. A técnica mais utilizada atualmente é a facoemulsificação, na qual a catarata é fragmentada em pequenos pedaços e aspirada através do facoemulsificador, que tem uma ponteira metálica que vibra em frequência ultrassônica. Após isso, é implantada uma lente que diminui ou pode até mesmo eliminar a necessidade de óculos após a cirurgia.

O Hospital da Visão do Paraná possui o Facoemulsificador Infiniti, aparelho de tecnologia avançada e inovadora que apresenta muitas vantagens em relação aos aparelhos convencionais para cirurgia de catarata.

O grande diferencial de equipamentos de facoemulsificação de última geração é a fluídica, que é a base da moderna cirurgia de catarata.

O Faco Infiniti tem um mecanismo de controle de estabilidade da câmara anterior (controle do surge) através de um sistema de gerenciamento da fluídica (FMS - Fluidic Management System), que por meio de sensores (surge watch) controla os níveis de infusão e vácuo (parâmetros técnicos utilizados na cirurgia). Outras particularidades do Infiniti são: sistema Ozil Torsional, que possibilita otimizar a energia utilizada na cirurgia, melhorando a eficácia, o controle e a segurança da mesma; sistema Ozil IP e DRT (Dynamic Rise Time).

Esse avançado sistema fluídico facilita a cirurgia, aumenta a segurança da técnica, proporciona um melhor resultado cirúrgico e a satisfação do paciente.



Vantagens da Facoemulsificação:

Menor tempo de cirurgia, menor incisão cirúrgica, sem necessidade de pontos, possibilidade de colocar lentes intra-oculares dobráveis, maior segurança cirúrgica, rápida recuperação da visão e maior precisão na correção óptica.

O Hospital da Visão do Paraná realizou no dia 17 de julho um simpósio sobre "Atualidades na cirurgia de catarata", com a presença de cirurgiões de renome nacional e internacional que realizaram cirurgias ao vivo com implante de novas lentes intra-oculares. O evento contou com a presença de mais de 30 oftalmologistas de Maringá e região, que puderam desfrutar de ótimas aulas, debates enriquecedores e cirurgias com técnicas diferenciadas.

Saiba mais sobre catarata e outras doenças oculares acessando o site: www.hospitaldavisao.doparana.com.br ou agende sua consulta pelo telefone (44) 3032-3600.



MÃOS À OBRA

A inauguração do Shopping Catuaí Maringá já tem data para acontecer: será em 18 de novembro. Até lá, os cerca de 200 empresários que farão parte do mix do empreendimento terão que concluir as obras de instalação das lojas - a entrega oficial do shopping aos lojistas aconteceu em 20 de julho.

O Catuaí terá 51 mil metros quadrados de área construída e 1.650 mil vagas de estacionamento. Entre as lojas confirmadas estão Pernambucanas, Riachuelo, Magazine Luiza e Burger King. Os investimentos somarão R\$ 180 milhões.

NOVO RESTAURANTE

Neste mês os moradores de Maringá e região passaram a contar com mais uma opção gastronômica. Trata-se do Caffè Milano/Carolla Pizza, que pertence ao Grupo Lorenzetti, que está no mercado desde 1995. O restaurante foi instalado no Maringá Park Shopping Center e gera cerca de 30 empregos diretos. Segundo a sócia Andressa Mocelin Lorenzetti, a aposta por Maringá foi motivada pelo fato da cidade ser um mercado promissor. O sistema de almoço do Caffè Milano é tipo bufê por quilo e o jantar é *a la carte*. "O almoço conta com receitas variadas de pratos quentes, massas, saladas, risotos e carnes preparadas na hora", diz o sócio-operador do restaurante, Plínio Cezar Rodrigues Teles.

Andressa conta que a casa tem características bem peculiares quando se fala de restaurante em shopping. Ela destaca que o ambiente não é fechado por vidros ou portas, é reservado, mas mantém uma integração com a praça de alimentação do shopping.

À noite o ambiente cede espaço à Carolla Pizza D.O.C, com nova iluminação, montagem de mesas e trilha sonora. A pizza da Carolla Pizza D.O.C. foi eleita diversas vezes pela Revista Veja como a melhor de Curitiba. "Elas foram adaptadas ao gosto do público maringaense, pois em Curitiba ela é servida apenas no formato individual e em Maringá ofertamos também a versão grande, com oito pedaços", diz Andressa. O Grupo Lorenzetti conta com 21 estabelecimentos em Curitiba, todos no ramo alimentício. Entre eles, Porta Romana, Peixe Frito, Comendador Grill, Leonardo da Vinci, Alameda Grill, Babilônia Gastronomia e Cia, Miss Saigon e Caffè Milano.

CÓDIGO DE DEFESA DO CONSUMIDOR

Os estabelecimentos comerciais e de prestação de serviços passaram a ser obrigados a manter um exemplar do Código de Defesa do Consumidor em local visível e de fácil acesso. Isso porque o presidente Luiz Inácio Lula da Silva sancionou a Lei número 12.291, em 20 de julho. Os estabelecimentos que não cumprirem a lei estão sujeitos à multa de R\$ 1.064,10. A lei entrou em vigor na data da publicação no Diário Oficial, que aconteceu em 21 de julho.

CÓDIGO DO CONSUMIDOR

Lei n.º 8.078, de 11/09/1990: Código do Consumidor
Legislação complementar
Estatuto do Torcedor
Com as novas regras de atendimento para os
2008



PERFORMANCE DE GESTÃO

A Unimed Maringá foi a Unimed que mais cresceu no Paraná no ano passado entre as cooperativas com mais de 20 mil clientes e, por isso, recebeu o Prêmio Performance de Gestão, da Federação das Unimed's do Estado do Paraná. A premiação foi entregue no início de junho, em Foz do Iguaçu. Em 2009, o número de clientes da Unimed Maringá aumentou 16% e ultrapassou 143 mil.

De acordo com o presidente da Unimed Maringá, o médico Durval Francisco dos Santos Filho (foto), a conquista se deve "a pujança da cooperativa, que continua crescendo e tinha até junho deste ano mais de 155 mil usuários". Santos Filho ressalta que entre agosto e setembro novos serviços serão disponibilizados no Centro Integrado de Assistência à Saúde Unimed (Ciasu), como fisioterapia, nutrição, psicologia e fonoaudiologia. "Nosso objetivo será proporcionar mais comodidade e um atendimento mais humanizado".



Arquivo O Diário

CESUMAR: BOAS PRÁTICAS

O Centro Universitário de Maringá (Cesumar) conseguiu economizar 80 mil copos plásticos em quase três meses graças a uma campanha de boas práticas, que estimula a conscientização sobre o meio ambiente. Para isso, o Cesumar investiu na compra de canecas de café e *squeeze* de água para cerca de 700 colaboradores, entre administrativos e professores. De acordo com o vice-reitor, Wilson Matos Filho, o objetivo foi estimular o hábito de preservação ambiental, através da redução de produtos descartáveis. "Em média, um colaborador consome 140 copos de água e café por mês. Com a medida, são milhares de copos que deixam de se acumular nos lixos da cidade", destaca Matos Filho. Outra medida já adotada, há cerca de um ano, foi a implantação de lixeiras ecológicas, que foram instaladas em toda a instituição. Há ainda a parceria com uma cooperativa que recolhe os papelões e papéis que são descartados pelo Cesumar e são destinados para a reciclagem.



FORÇA-TAREFA

Para garantir mais segurança e tranquilidade durante a realização das provas do vestibular da Universidade Estadual de Maringá, realizado em meados de julho, mais uma vez foi montada uma força-tarefa, que contou com a participação de policiais da Força Verde, fiscais da prefeitura, funcionários da Secretaria de Transportes, policiais militares e civis e guardas municipais. Pela lei 8.054/08, a partir das 20 horas da sexta-feira anterior ao vestibular até as 24 horas do último dia das provas estão proibidos a venda e o consumo de bebidas alcoólicas no entorno da UEM, que inclui o quadrilátero entre a avenida Colombo e a rua Vitória, e a avenida Morangueira e rua Quintino Bocaiúva, com exceção da rua Vitória e avenida Morangueira. Segundo a legislação, estabelecimentos que não comercializam bebidas para o consumo local, como supermercados, não se enquadram na proibição. Em caso de descumprimento da lei, os estabelecimentos podem ser multados em R\$ 5 mil e os ambulantes estão sujeitos à multa de R\$ 500 e apreensão de mercadoria. Já as pessoas que estiverem consumindo bebida alcoólica em vias públicas terão o produto apreendido. A legislação é válida para as duas edições do vestibular da instituição.

GESTÃO INTEGRADA

Foi instalado, no início de julho em Maringá, o Gabinete de Gestão Integrada Municipal (GGIM), ligado à prefeitura. Trata-se de um órgão que definirá a política de segurança pública municipal e ajudará a identificar as oportunidades e alternativas de ações que permitam garantir mais segurança na cidade. O gabinete é uma exigência do Ministério da Justiça para que os municípios possam obter recursos governamentais e é composto pelo prefeito, autoridades responsáveis pela segurança pública e de defesa social e representantes de secretarias municipais. Diversas entidades como a ACIM e o Conselho Comunitário de Segurança de Maringá (Conseg) integram o gabinete.

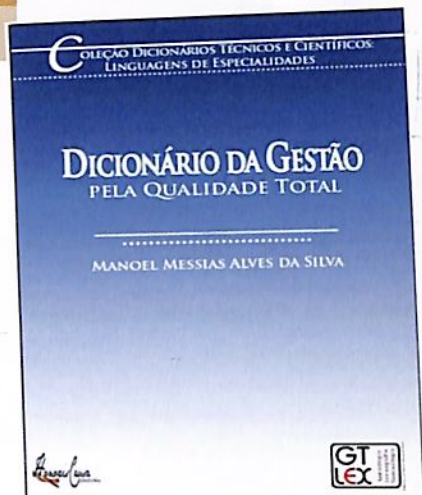
MULTMARCAS
MARCAS & PATENTES DESDE 1994

Seja Dono. Registre!!!

Uma empresa do
PRC
SOLUÇÕES EM PROPRIEDADE INTELECTUAL

SERVÍCIO DE INFORMAÇÕES MULTMARCAS
08006431626

Maringá - Pr | Franca - Sp | www.multmarcas.com.br | multmarcas@multmarcas.com.br



GESTÃO DA QUALIDADE TOTAL

Fruto de dez anos de pesquisa na Universidade de São Paulo (USP), o “Dicionário da Gestão pela Qualidade Total” foi lançado em julho pelo professor Manoel Messias Alves da Silva, do Departamento de Letras da Universidade Estadual de Maringá (UEM). A obra, publicada pela Honoris Causa Editora, de Curitiba, está inserida na Coleção Dicionários Técnicos e Científicos: Linguagens de Especialidades, do GT de Lexicologia, Lexicografia e Terminologia da Anpoll, e possui um projeto gráfico diferenciado, porque respeita a trilogia propagada por Deming e Juran, ou seja, o planejamento, o controle e a melhoria da Gestão da Qualidade Total e aborda, entre outros aspectos, a história, a organização e a estrutura da gestão pela qualidade. O livro pode ser adquirido no site da editora www.honoriscausaeditora.com.br ou pelo telefone (41) 3079-3898.



Ivan Amorim

ENTRE AS MELHORES EMPRESAS PARA TRABALHAR

A DB1 Informática é uma das 70 melhores empresas de Tecnologia da Informação (TI) para se trabalhar. Esta foi a constatação da Revista ComputerWorld e do Great Place to Work Institute, que é uma das mais renomadas consultorias de clima organizacional do mundo. E, por isso, a empresa foi premiada em 21 de julho, numa cerimônia realizada em São Paulo.

Para participar, as empresas precisavam ter 50 ou mais funcionários, operar há mais de três anos no mercado nacional ou internacional e trabalhar na área de tecnologia da informação ou telecom. Mais de 700 empresas foram inscritas em todo país e foi preciso enviar um relatório das práticas utilizadas na empresa.

O proprietário da DB1, Ilson Rezende, acredita que a empresa integra o ranking das melhores do setor para trabalhar porque adota boas práticas de gestão de pessoas, oferecendo um ambiente onde os funcionários podem se desenvolver e crescer e onde existe a colaboração para a superação dos desafios.

Para Rezende, o prêmio tem relevância tripla. “A primeira é um *feedback* que temos da consultoria do prêmio sobre os pontos que a empresa pode melhorar, o segundo é o reconhecimento junto à comunidade em sermos uma empresa preocupada não somente com o lucro, mas com o conjunto de atuação, e a terceira é a projeção nacional da empresa, por ser uma revista lida em todo o país”. Na foto, o empresário Ilson Rezende e a equipe da DB1.

INCLUSÃO NO MERCADO DE TRABALHO

Desde 2004, a Agência do Trabalhador de Maringá conta com o Programa de inclusão de pessoas com deficiência no trabalho (PPD). Segundo a coordenadora, Ana Carmen Dias, as pessoas com deficiência são cadastradas no programa e recebem instruções sobre a importância de retornarem aos estudos e se qualificarem profissionalmente. Depois, as empresas que têm vagas em aberto para deficientes são contactadas para agendamento das entrevistas com os candidatos pré-selecionados e serão verificadas as condições de trabalho. Atualmente cerca de 350 pessoas com deficiência estão cadastradas, sendo que mais da metade está empregada.

A agência realiza palestras para as pessoas com deficiência, sobre comportamento em entrevistas e ética profissional. E para as empresas, os assuntos das palestras são informações e orientações sobre deficiências, acessibilidade física e atitudinal. Para participar das palestras e obter mais informações sobre o programa, basta entrar em contato com a Agência do Trabalhador pelo telefone (44) 3269-6640.

Homenagem a Said Ferreira

FAMILIARES E AMIGOS DO EX-PREFEITO SAID FERREIRA REALIZARAM UMA HOMENAGEM DURANTE A CELEBRAÇÃO DA MISSA DE UM MÊS DE FALECIMENTO; SAID FOI PREFEITO DE MARINGÁ POR DUAS GESTÕES E FOI RESPONSÁVEL, ENTRE OUTROS, PELA CONSTRUÇÃO DO TEATRO CALIL HADDAD

Maringá perdeu o ex-prefeito Said Felício Ferreira, que faleceu no dia 4 de julho, aos 76 anos. Ele estava internado num hospital paulista para ser submetido a uma cirurgia de ponte de safena. Seu corpo foi cremado também na capital paulista.

Natural de Dois Córregos (SP), o ex-prefeito se formou em medicina pela Universidade Federal do Paraná. Sua trajetória em Maringá teve início na década de 1960, quando chegou à cidade e exerceu a profissão de médico por mais de 30 anos, sendo que em 1965 presidiu a Associação Médica de Maringá.

Na área política, conquistou o primeiro mandato como prefeito em 1983 e o segundo mandato teve início em 1993. Entre as obras mais importantes realizadas estão a instalação de diversos centros comunitários, a construção do Conjunto Requião e a construção do teatro Calil Haddad. Ele também foi um dos apoiadores da implantação dos cursos de medicina e odontologia na Universidade Estadual de Maringá (UEM) e fundou o Hospital São Marcos. Além disso, durante seus mandatos foram construídos o Paço Municipal, Contorno Sul e a Ciretran. Said também foi deputa-



Arquivo/O Diário

SAID FERREIRA: EX-PREFEITO POR DUAS GESTÕES, ELE TAMBÉM FOI DEPUTADO FEDERAL E FOI CONSELHEIRO DA ACIM NA DÉCADA DE 1960

do federal e na ACIM foi membro do Conselho Fiscal na década de 1960.

Um mês após sua morte, familiares e amigos prestaram uma homenagem ao médico, ex-prefeito de Maringá e ex-deputado federal, durante uma missa no Cemitério Municipal. A celebração, que foi presidida pelo padre Júlio Antônio da Silva, foi acompanhada por centenas de pessoas. Após a missa, o Quarteto de Cordas e o Coral Cesumar usaram as notas

musicais para homenagear Said Ferreira. O arquiteto Claudinei Vecchi falou em nome dos profissionais que trabalharam ao lado do ex-prefeito.

O prefeito Silvio Barros, que também participou da homenagem, lembrou que o pai dele foi homenageado por Said Ferreira, quando o prédio do Paço Municipal recebeu o nome de Silvio Barros. Silvio prometeu homenagear o médico com uma obra relevante para a cidade. ■

QUER CONHECER ALGUNS DOS MELHORES INVESTIMENTOS DOS ÚLTIMOS TEMPOS? DÊ UMA ESPIADA AO LADO.

Quem adquire um imóvel pelo sistema de condomínio a preço de custo da Pedro Granada Imóveis ganha sempre.

Veja o exemplo mais recente, a entrega do Edifício Salvador Dali. A obra foi entregue antes do prazo; o custo foi menor do que o estimado; a valorização já garantiu um lucrativo retorno aos proprietários dos apartamentos.

O segredo? Controle rígido, excelente administração e a presença constante do engenheiro responsável na obra. E a história se repete nos demais lançamentos da Pedro Granada Imóveis. Sempre com rentabilidade expressiva para os proprietários.

1º LUGAR TOP OF MIND.

Vale lembrar que na pesquisa Top of Mind promovida pela ADECON/UEM, em 2009, a Pedro Granada Imóveis foi premiada como a Imobiliária mais lembrada pela população de Maringá.

Um presente maravilhoso, quando completamos nossos 10 anos de vida, fruto da busca pela satisfação de nossos clientes e da confiança conquistada pelo nome Pedro Granada, com mais de 25 anos de atuação no mercado imobiliário

Garanta ótimos investimentos. Venha falar conosco.



Salvador Dali

CONDOMÍNIO RESIDENCIAL



PEDRO GRANADO
IMÓVEIS

EDIFÍCIO Ayrton Senna



Rua Néo Alves Martins - Próximo ao Parque do Ingá - Zona 3.

EDIFÍCIO Farol de Alexandria



Av. Horácio Raccanello, entre a Rua Piratininga e a Av. Herval.

Tom Jobim RESIDENCIAL



Av. Horácio Raccanello, entre a Rua Basílio Sautchuck e Av. Duque de Caxias.

EDIFÍCIO Conde Montecristo



Av. Paraná esquina com Rua Santos Dumont, ao lado do banco Itaú.

Residencial Ferrarini



Av. Horácio Raccanello.

TROPICAL Summer



Av. Cerro Azul. A 2 quadras da Zona 2.

MATRIZ:

Av. Paraná, 470
Térreo - Centro
44 3222 8866

FILIAL:

Av. Prudente de
Moraes, 998 - Zona 7
44 3225 4155

www.pedrogranado.com.br
Maringá - PR



NO PARANÁ SÃO MAIS DE 7,6 MILHÕES DE ELEITORES; DESTE TOTAL, 234 MIL SÃO DE MARINGÁ

É ano de eleição no Brasil...

MAIS DE 134 MILHÕES DE BRASILEIROS DEVERÃO ELEGER NESTE ANO PRESIDENTE DA REPÚBLICA, GOVERNADOR, DEPUTADOS ESTADUAIS E FEDERAIS E SENADORES; A REVISTA ACIM TRAZ REPORTAGENS ESPECIAIS SOBRE POLÍTICA E ELEIÇÃO: PRINCIPAIS DESAFIOS DOS GOVERNANTES ELEITOS, PROPOSTAS DOS CANDIDATOS A GOVERNADOR, ENTRE OUTRAS

Este é um ano eleitoral no Brasil e mais de 134 milhões de pessoas deverão ir às urnas. O que diria Dom Pedro I, que precisou ganhar o Brasil no grito, sobre a democracia e a tecnologia que imperam – sem trocadilho – hoje no país? Votações fiscalizadas – que contam com um Tribunal para este fim – urnas eletrônicas, centenas de candidatos que devem ser escolhidos pelas propostas apresentadas à população. Há, além disso, uma extensa

legislação que regulariza e rege as eleições no país.

A urna eletrônica foi implantada no Brasil nas eleições de 1996 em apenas 50 municípios – contemplando menos de um terço do eleitorado. Atualmente, o equipamento é responsável, de acordo com o Tribunal Superior Eleitoral (TSE), pela automatização de 100% das eleições no país. E neste ano, a tecnologia entra em uma nova etapa: nas eleições gerais, eleitores

de 60 municípios brasileiros votarão por meio de urnas eletrônicas com leitor biométrico (identificação pela impressão digital). A tecnologia foi utilizada com sucesso em alguns municípios, em 2008, e será usada em 23 estados neste ano, num total de mais de um milhão de eleitores cadastrados para utilizar o leitor biométrico. O objetivo, conforme o TSE, é excluir a possibilidade de um eleitor votar no lugar de outro.

O número de paranaenses que

votam teve aumento desde as últimas eleições, em 2008. Na ocasião, havia pouco mais de 7,2 milhões de eleitores, número que saltou para mais de 7,6 milhões. Deste total, 452 mil títulos estão cancelados e cerca de 51 mil suspensos. Já Maringá contava em 2008 com pouco mais de 234 mil eleitores e em 2010, o eleitorado é de mais de 248 mil pessoas, sendo que cerca de 13 mil títulos estão cancelados e 1,6 mil suspensos.

Os milhões de eleitores paranaenses terão que escolher, segundo o Tribunal Superior Eleitoral, entre sete candidatos a governador, 12 ao Senado, 311 deputados federais e 616 candidatos a deputado estadual.

NECESSIDADES REGIONAIS

Por ser um ano eleitoral, a ACIM e o Conselho de Desenvolvimento Econômico de Maringá (Codem) elaboraram propostas para o desenvolvimento socioeconômico de Maringá e região. O material será entregue para todos os candidatos ao Governo do Estado - até o fechamento da Revista ACIM, o documento já havia sido entregue para Beto Richa (PSDB).

As propostas foram elaboradas por setores. Em ciência e tecnologia, por exemplo, entre as sugestões há a concessão de isenção fiscal estadual para aquisição, no mercado interno ou externo, de novas tecnologias, equipamentos e softwares de concepções avançadas, assim como para projetos de incubadora tecnológica.

Em relação à infraestrutura e transportes, as entidades solicitam, por exemplo, a ampliação da pista do Aeroporto Silvio Name Júnior em 3,6 mil metros. No meio ambiente, uma das propostas sugerida



ACIM E CODEM ELABORARAM PROPOSTAS PARA ENTREGAR AOS CANDIDATOS A GOVERNADOR; UMA DAS REIVINDICAÇÕES É O AUMENTO DO EFETIVO POLICIAL E DO CORPO DE BOMBEIROS EM 280 HOMENS

é apoiar e dar incentivo fiscal à implantação de empresas que utilizam resíduos para reciclagem como matéria-prima e/ou eliminação do efeito poluidor.

A educação e a qualificação do trabalhador também são reivindicação das entidades. Entre os itens abordados está a viabilização de cursos de formação tecnológica, em especial nas áreas ligadas às engenharias.

Para a segurança pública, as entidades propõem o aumento de 280 homens para o efetivo da Polícia Militar e do Corpo de Bombeiros. Sendo que 80 homens seriam para o Corpo de Bombeiros, com parte do efetivo destinado a atender às necessidades do aeroporto de Maringá, contribuindo para a consolidação do aeroporto internacional.

De acordo com o vice-presidente do Codem, Carlos Walter Martins Pedro, as propostas foram elaboradas para demonstrar aos candidatos os projetos prioritários para o desenvolvimento de Maringá e re-

gião. “Nosso objetivo é apresentar o desejo e as principais necessidades da região. Além disso, queremos contribuir com o plano do governador eleito”.

Para elaborar as propostas, foram mais de 90 dias de discussões e reuniões entre representantes de várias entidades. “O documento é uma síntese do pensamento da sociedade civil organizada, extraída de inúmeras reuniões e do interesse social, mas também contamos com embasamento e apoio técnico de profissionais de várias áreas ligadas aos setores propostos”, explica Martins Pedro.

REIVINDICAÇÕES

Independente do resultado das eleições deste ano, quem vencer terá grandes desafios a partir de janeiro de 2011. Entidades e lideranças de diversos setores destacam as prioridades e as medidas que precisam ser executadas pelos futuros governantes para garantir o desenvolvimento do estado e do país.

Entre ações como o corte de gastos na manutenção da máquina pública e transparência na gestão, os eleitos também devem ser cobrados a realizar as reformas previdenciária, trabalhista, tributária e política.

Na avaliação do presidente da Federação das Associações Comerciais e Empresariais do Paraná (Faciap), Ardisson Naim Akel, o momento certo para discutir e executar as reformas é no primeiro ano de governo. “É quando se tem força. Depois começam as disputas por espaços, os conflitos de interesses e fica mais difícil aprovar qualquer reforma. Que o nosso próximo governo encare com determinação os desafios. É o que a população brasileira espera”, considera.

Para Akel, as duas reformas que precisam ser feitas com mais urgência são a política e a tributária. “A reforma política exige um reordenamento. No regime que temos atualmente vemos uma multiplicidade de partidos e muitos que atuam politicamente de forma diferente em alguns estados. Em segundo lugar vem a reforma tributária. Não tem cabimento termos um regime tão complicado, que penaliza as classes mais pobres”, diz.

O empresário critica ainda o que chama de “discrepância” do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) entre os estados. “Cada estado tem um jeito de cobrar, o que provoca uma guerra fiscal infindável. Além disso, temos a cobrança no consumo. No caso de energia elétrica, o Paraná é o principal produtor, mas fornece mais para São Paulo, que fica com o imposto”, considera.

Outras reformas defendidas por Akel são a trabalhista e a previdenciária. “Nas relações do trabalho temos um sistema superado, que



PARA O PRESIDENTE DA FACIAP, ARDISSON AKEL, O IDEAL É QUE AS REFORMAS TRABALHISTA, PREVIDENCIÁRIA, TRIBUTÁRIA E POLÍTICA SEJAM APROVADAS NO PRIMEIRO ANO DE GOVERNO; “DEPOIS COMEÇAM AS DISPUTAS POR ESPAÇOS”

precisa ser modernizado. Os tributos envolvidos desestimulam o emprego formal. Já na questão previdenciária é preciso resolver a injustiça que existe entre o setor privado e público, em que os funcionários se aposentam com 100% do salário e uma série de vantagens. Na iniciativa privada, por mais que se contribua, existe um teto para as aposentadorias”, diz.

CONTABILISTAS

Com o objetivo de incentivar a abertura de empreendimentos, abrir mais postos de trabalho, melhorar a remuneração dos trabalhadores, o poder aquisitivo, o consumo e aumentar a arrecadação de tributos com a diminuição da carga tributária e o aumento da base de arrecadação, o presidente do Sindicato dos Contabilistas de Maringá (Sincontábil) e vice-presidente para Assuntos Intersindicais

da ACIM, Orlando Chiqueto Rodrigues, também defende as reformas estruturais.

“Este é o momento de ousar e avançar nas reformas e a tributária é nossa prioridade. O objetivo é desonerar completamente o investimento na produção e as exportações, bem como simplificar e reduzir a burocracia do sistema”, diz. Chiqueto ressalta a necessidade de equacionar a questão federativa, ponto central dos embates e das dificuldades em se aprovar a reforma tributária.

“É preciso ter a clara definição das competências da União, dos estados e dos municípios e o enfrentamento da repartição dos recursos de forma compatível com as responsabilidades atribuídas às diversas instâncias de governo”, afirma. O presidente do Sincontábil atribui quatro pilares para a execução de outras duas reformas importantes: a fiscal e a da

LEVE SUA LOJA PARA CONHECER O CATUAÍ SHOPPING MARINGÁ. ELA NÃO VAI MAIS QUERER IR EMBORA.

HIPERMERCADO BIG
RIACHUELO
CENTAURO
PERNAMBUCANAS
MAGAZINE LUIZA
McDONALD'S

RI HAPPY
BURGER KING
SHOULDER
BERGERSON
VIVARA
LOFT

51.397m² DE CONSTRUÇÃO
32.329m² DE ABL
218 LOJAS
1 CENTRO DE DIVERSÕES
6 SALAS DE CINEMA
1.650 VAGAS NO ESTACIONAMENTO



PLANTÃO DE VENDAS:
AV. COLOMBO, 9.357 - CLUBE HÍPICO
MARINGÁ-PR - TEL. (44) 3225 6000

catuaishopping.com.br

catuai
Shopping Maringá

Com você em todos os momentos

previdência. “A imposição de limites à expansão dos gastos públicos correntes, a revisão do sistema de vinculação de despesas, a implantação de critérios de eficiência aos programas governamentais e a adoção de um sistema de benefícios da previdência compatíveis à estrutura etária da população”, avalia.

Chiqueto também faz considerações sobre o que precisa ser contemplado em uma reforma trabalhista. “A agenda pressupõe a criação de mecanismos que ampliem a coesão social, por meio da modernização das relações entre empregados e empregadores e viabilizem novas formas de trabalho, dentre as quais a terceirização e a negociação entre as partes. Também é fundamental reduzir a insegurança jurídica e os custos sobre a folha de pagamento”, afirma.

O presidente do Sincontábil critica o mecanismo político do país, que tem afetado a economia. “O sistema político brasileiro está sufocado por vícios e deficiências que contribuem para elevar o custo da tomada de decisões e que afetam o ambiente econômico e as relações entre os agentes sociais, gerando incerteza e impondo limitações ao crescimento”, diz.

REFORMAS COMPLEXAS

O professor do Departamento de Economia da Universidade Estadual de Maringá, Neio Peres Gualda, também defende a aprovação das reformas trabalhista, tributária e previdenciária. E, nos três casos, o desafio é enorme em razão do conflito de interesses que elas representam. No caso da reforma tributária, Gualda aponta que a população sonha com uma combinação “impossível”, com menos imposto e mais Estado.



Ivan Amorim

“A SOCIEDADE PRECISA SE CONSCIENTIZAR QUE COM UMA CARGA TRIBUTÁRIA MENOR, TEM QUE PENSAR NUM ESTADO MENOR, COM UM NÚMERO MENOR DE BENEFÍCIOS E SERVIÇOS”, DIZ O PROFESSOR NEIO GUALDA

“A sociedade precisa se conscientizar que com uma carga menor, tem que pensar num estado menor, com um número menor de benefícios e serviços. É uma discussão profunda, não só de desoneração. Primeiro é necessário um processo de simplificação e de redução dos gastos do governo, para num segundo momento reduzir a carga. Também é necessário rediscutir a distribuição, com mais recursos para os municípios gerirem”, aponta.

Com relação à reforma trabalhista, o professor avalia que existe uma intervenção forte do Estado na relação do capital com o trabalho. O maior exemplo é o salário mínimo, que representa uma tentativa de proteger o elo mais fraco. “O problema é que se nivela por baixo. Acredito que se o mínimo não existisse, uma ou outra categoria até receberia menos, mas 90% receberiam mais. Embora o aspecto central desta questão é a oneração

em cima da folha de pagamento, o que eleva o custo do trabalho e o custo total das empresas”, diz.

Gualda lembra que, se somar todos os encargos sociais e trabalhistas, uma empresa paga 102,5% sobre o salário e isto reduz a oferta de trabalho. Isto sem contar a legislação trabalhista que provoca passivos, principalmente, em pequenas empresas.

“Tem que liberar para as negociações diretas através dos sindicatos, por convenções coletivas e menos reguladas pelo Estado, o que flexibilizaria as relações e resultaria no aumento do emprego e da renda. Há mais de 60 anos, muitos acreditam que as regras atuais são as defesas do trabalhador, mas é necessário incentivar mais a qualificação do que se preocupar na proteção excessiva”, defende.

Para a reforma previdenciária, o professor acredita que as mudanças precisam garantir um sistema autos-

sustentável. “No Brasil não formou o fundo como se deveria e o dinheiro dos nossos impostos é que cobre o déficit. É preciso aumentar o valor e o tempo da contribuição, além de impor uma idade mínima. Também é preciso cobrar uma administração mais eficiente, que acabe com aposentadorias fraudulentas e tantos outros problemas”, afirma.

GESTÃO PÚBLICA

Em artigo, o presidente da Federação das Indústrias do Estado do Paraná (FIEP) e membro do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social da Presidência da República, Rodrigo da Rocha Loures, destaca cinco questões essenciais para a agenda estratégica do Brasil: educação, inovação, infraestrutura, macroeconomia e gestão pública. “Nossas escolas não têm estímulos para dar um salto de qualidade e, por isso, devemos instituir premiações aos esforços de melhoria de cada escola, de cada professor e de cada diretor, ao mesmo tempo em que cobramos resultados”, considera.

Com relação à inovação, Loures avalia que é necessário agregar valor às exportações para garantir um crescimento sustentável. “E isso depende do aperfeiçoamento dos marcos regulatórios e do ambiente de negócios, do estímulo ao empreendedorismo e de maior ênfase na formação em engenharia e mais recursos para as empresas que investirem em tecnologia”, diz. Sobre a infraestrutura, o presidente da Fiep defende o aumento dos investimentos para superar o que chama de “gargalos e déficits gigantescos”.

Loures também prioriza a macroeconomia para garantir a continuidade do crescimento do país.

“Temos os mais elevados juros reais do mundo, a carga tributária mais alta entre os países em desenvolvimento, um câmbio valorizado e uma política fiscal frouxa, apesar dos superávits primários. Precisamos de uma macroeconomia de estímulo ao investimento produtivo e às exportações”, avalia.

Outro desafio importante a ser superado, segundo o presidente da Fiep, é a melhoria da gestão pública, que precisa se tornar mais eficiente. “O problema não é apenas de recursos, mas da necessidade de novos marcos regulatórios, maior profissionalismo e capacitação dos servidores, com menos politização da gestão pública, maior comprometimento com resultados e maior ênfase em parcerias público-privadas, como faz o resto do mundo”.

SAÚDE E SEGURANÇA

Em qualquer cidade do Brasil, existem duas questões que ocupam os primeiros lugares entre os pleitos

da população: segurança e saúde. O motivo é que, mesmo em regiões com alto grau de desenvolvimento, como Maringá, as ações dos governos não têm sido suficientes para controlar o crescimento da violência e nem para atender a demanda crescente pelo atendimento médico e hospitalar.

“Normalmente, o efetivo investimento em segurança ocorre nos municípios onde a situação está mais complexa, onde já se perdeu o controle sobre algumas áreas. Em Maringá, não queremos que a situação piore para termos investimentos, queremos melhorias para que a cidade continue com índices ‘aceitáveis’ de segurança”, avalia o presidente do Conselho Comunitário de Segurança de Maringá (Conseg), coronel Antônio Tadeu Rodrigues.

E não apenas em Maringá, mas na maioria dos municípios brasileiros, Rodrigues avalia que o grande paradigma da segurança pública



“TEMOS OS MAIS ELEVADOS JUROS REAIS DO MUNDO, A CARGA TRIBUTÁRIA MAIS ALTA ENTRE OS PAÍSES EM DESENVOLVIMENTO, UM CÂMBIO VALORIZADO E UMA POLÍTICA FISCAL FROUXA”, APONTA O PRESIDENTE DA FIEP, RODRIGO ROCHA LOURES

está no distanciamento entre os problemas e a capacidade de resolver. “A dificuldade maior que temos em relação ao Brasil é que a atividade da segurança pública é uma exclusividade do Estado. No entanto, é nos municípios que a violência é mais visível e os efeitos da insegurança são vivenciados de forma mais intensa. E, por isso, os municípios imploram por mais segurança e efetivo”, diz.

O presidente do Conseg avalia que os governos estaduais precisam fazer investimentos diferentes no setor, porque nas últimas décadas as únicas ações vistas são a aquisição de veículos e pequenas recomposições do efetivo. “O resultado é uma redução grande na polícia ostensiva. Em outros países, onde ocorreram grandes mudanças e resultados na questão da segurança, vimos que o aparato é também de cunho municipal, o que garante uma resposta mais imediata. Como é hoje, só nos resta chorar e implorar”, considera.

Em termos de saúde, avalia o superintendente do Hospital Universitário de Maringá, José Carlos Amador, a prioridade são os atendimentos de urgência e emergência. “Todo governador e o Presidente da República têm que investir maciçamente nas grandes e médias cidades, como Maringá, Londrina, Umuarama e Paranavaí, para melhorar o setor de urgência e emergência, que também atende às cidades de pequeno porte”, diz.

Para Amador, as estruturas de atendimento de baixa complexidade são suficientes para as cidades menores, que evitariam o encaminhamento de problemas pequenos para as cidades maiores. “Isto facilitaria e agilizaria o atendimento. Faria com que as pessoas não espe-



O SUPERINTENDENTE DO HU, JOSÉ CARLOS AMADOR, DEFENDE QUE A PRIORIDADE PARA OS FUTUROS GOVERNANTES EM RELAÇÃO À SAÚDE SÃO OS ATENDIMENTOS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

rassem 20 dias para uma cirurgia como acontece hoje em Maringá, em parte devido à necessidade de resolver coisas banais”, avalia.

Outra questão, relacionada especificamente a Maringá, mas que se repete em outras cidades de médio porte é a falta de leitos. “Hoje temos 123 leitos. Precisamos ter um hospital público regional com pelo menos 500 leitos. Um dos grandes problemas da nação é a saúde pública, principalmente os atendimentos de urgência e emergência. Depois também é preciso equacionar as chamadas cirurgias eletivas e a continuidade dos tratamentos de câncer”, afirma.

TRANSPARÊNCIA

Cada eleitor tem direito a seis escolhas nas eleições de outubro. Um voto para deputado estadual, um para federal, dois para o cargo de senador, um para governador e um para presidente. Todos são igualmente importantes, porque não é apenas o executivo, na pessoa

do governador ou do presidente, que garante uma boa gestão com a correta aplicação do dinheiro público. Os legisladores têm o dever de fiscalizar os atos do executivo e garantir o cumprimento das necessidades da nação.

“Vivemos num processo histórico em que os principais culpados são os próprios ocupantes do legislativo. Precisamos de deputados estaduais e federais e de senadores que, ao invés de trabalhar num legislativo para atender interesses pessoais ou classistas, representem todo o povo e, assim, cumpram a vontade expressa na opinião pública, nas manifestações e no voto, que é embasado numa proposta apresentada nas eleições”, considera o presidente do Observatório Social de Maringá (OSM), Carlos Anselmo Correa.

Já do executivo, o presidente do OSM, diz que é preciso que se tenha uma responsabilidade maior na aplicação dos recursos. “É aí que entra o papel do Observatório Social

e de tantos outros mecanismos de controle social, como os conselhos de saúde e segurança. É preciso diminuir a distância entre o governo e a população e um dos pontos é a transparência, com a divulgação da aplicação dos recursos em linguagem clara e inteligível. Apresentar ativos e passivos, gastos por rubricas não é transparência. É preciso apresentar o que se pretende gastar e não o que foi gasto”, diz.

Outro aspecto primordial dentro da política brasileira que precisa ser mudado na avaliação de Correa é o que ele chama de uma “verdadeira praga cultural da ascensão ao poder, ao governo, acompanhada de uma miríade de apoiadores que vão ocupando cargos públicos sem devida capacitação, apenas por interesses. Precisamos de servidores de carreira capacitados e não de cargos comissionados”, afirma.

Esta mudança de gerenciamento pode reduzir as despesas da máquina e, acompanhada da redução de gastos em publicidade, pode garantir mais dinheiro para investimentos. “Transparência e



“PRECISAMOS DE SERVIDORES DE CARREIRA CAPACITADOS E NÃO DE CARGOS COMISSIONADOS”, ACREDITA O PRESIDENTE DO OBSERVATÓRIO SOCIAL DE MARINGÁ, CARLOS ANSELMO CORREA

boa gestão se fazem quando os governantes priorizam o uso dos recursos para investimento em vez de custeio. A população quer novas obras, adequação estrutural de rodovias, ruas, energia, aeroportos, portos, hospitais e não mais custeio, com gastos em pessoal, publicidade e na contratação de

serviços que não representam o interesse público”.

Dentro deste contexto, o presidente do Observatório Social do Brasil (OSB) – gestão 2008-2010 - Eduardo Araújo, ressalta a importância da vigilância social. “Historicamente em Maringá sobrava cerca de 3% do orçamento para os inves-

A INFLUX GARANTE O QUE ENSINA.

influx.com.br

COMPROMISSO DE APRENDIZADO

Garantia de aprender inglês com Certificação Internacional.

Unidade Centro
Av. Tiradentes, 1.137
3025-1818

inFlux
English School

FRANQUIAS DO BRASIL 2009
EXCELÊNCIA 2010
centro aplicador TOEIC

Unidade Zona 7
Av. Dr. Mario Clapier Urbinati, 448
3031-7362

Inglês e Espanhol em todo o Brasil e aqui em Maringá.

timentos. A partir do trabalho do Observatório Social se chegou em 2009, com 13% de investimento. Isto é possível porque o executivo começa a gastar melhor e faz o mesmo com menos recursos”, relata.

Araújo afirma que esta iniciativa tem conquistado cada vez mais adeptos em todo o país como o do Conselho Federal de Contabilidade, que assumiu um compromisso com o OSB. “O objetivo é ter no mínimo um Observatório Social por estado até o final de 2010. Nossa missão é estimular o surgimento de observatórios em cada município e, em breve, vamos chegar a mais de mil observatórios. Podemos errar no prazo, mas vamos atingir”, diz, acrescentando que hoje os observatórios estão presentes em oito estados.

Ele destaca que as melhorias no poder público terão que acontecer. “Considerando que o caminho da transparência e da qualidade da aplicação dos recursos é irreversível, esperamos que os futuros governantes trilhem este caminho da maneira mais rápida possível”, avalia.

Ivan Amorin



PARA LUIZ LOURENÇO, DA COCOMAR, NO AGRONEGÓCIO SÃO NECESSÁRIOS GARANTIA DE PREÇO MÍNIMO AO PRODUTOR, MELHORIA DA LEGISLAÇÃO AMBIENTAL, DAS ESTRADAS, FERROVIAS E PORTOS

AGRONEGÓCIO

A expectativa dos representantes do agronegócio paranaense vai da melhoria da infraestrutura de transportes para o escoamento das safras a políticas que tragam mais segurança para plantar e melhores condições na comercialização. “O agricultor precisa ter uma garantia de renda, tem que adequar o seguro rural. E tem que garantir o preço mínimo para o produtor. No caso do trigo, de uma hora para outra o governo reduziu o preço em 10%”, critica o presidente da Cocamar, Luiz Lourenço.

O presidente também cita os problemas com as estradas, ferrovias e portos e a necessidade de melhorias na legislação ambiental, que se encontra em discussão no Congresso. “Há ainda que melhorar a segurança das propriedades rurais. Existem sem-terras por todos os lados falando em invadir, o que deixa qualquer produtor tremendo de medo ou raiva. Além disso, precisamos manter os investimentos em pesquisa e inovação, na questão da agroenergia, com o chamado etanol de segunda geração, por exemplo”,



Ivan Amorin

“O CAMINHO DA TRANSPARÊNCIA E DA QUALIDADE DA APLICAÇÃO DOS RECURSOS É IRREVERSÍVEL. ESPERAMOS QUE OS FUTUROS GOVERNANTES TRILHEM ESTE CAMINHO DA MANEIRA MAIS RÁPIDA POSSÍVEL”, DIZ EDUARDO ARAÚJO, DO OSB

afirma.

As reivindicações da Federação da Agricultura do Estado do Paraná (Faep) foram entregues aos candidatos ao governo através de um documento. As duas propostas centrais são: criação de uma Agência de Desenvolvimento do Agronegócio, vinculada diretamente ao futuro governador e integrada por técnicos de alto nível para, entre outros, identificar no mercado interno e externo oportunidades de mercado; e criar o Instituto Paranaense de Defesa Animal e Vegetal, em substituição ao atual Departamento de Fiscalização e Defesa Agropecuária (Defis), para estruturar a questão da sanidade no estado.

Em documento, a Associação dos Produtores de Bionergia do Estado do Paraná (Alcopar) enumerou

12 pleitos, entre os quais o apoio institucional para a construção do Alcoolduto Marialva-Paranaguá, a redução na alíquota de ICMS de 18% para 12% incidente nas vendas dentro do estado para o etanol hidratado, fomentar a criação de um polo industrial e de prestação de serviços para a Indústria de Bionergia na região noroeste ou norte do estado, construção de terceira faixa nos 20 quilômetros das rodovias que dão acesso às usinas, facilitando a ultrapassagem de veículos leves, ter um programa de conservação de rodovias e construção do segundo *piér* no Porto de Paranaguá, para exportações de etanol.

SISTEMA POLÍTICO

O número de partidos é grande, o de candidatos maior ainda e as coligações passaram a ser fechadas com o foco mais voltado no tempo que cada agremiação tem de exposição gratuita na mídia e na possibilidade de eleição para os cargos proporcionais em sobreposição à ideologia. Na avaliação do doutor em Sociologia e professor de Ciência Política do Departamento de Ciências Sociais da UEM, Ednaldo Ribeiro, o que mais parece uma grande confusão, apresenta aspectos positivos para a democracia.

“A ampliação no número de candidatos nos diferentes níveis e cargos é algo natural a democracia e está associada à ampliação das bases de participação e oposição que caracterizam essa forma de governo”, diz. O professor avalia ainda que dentro da inserção de novos segmentos sociais na disputa por poder político e a consolidação das garantias constitucionais para a contestação pública, o aumento da competição é inevitável e, isto, tem um aspecto positivo.



Ivan Amorim

“NÃO ACREDITO QUE O FINANCIAMENTO PÚBLICO DE CAMPANHAS SEJA O CAMINHO MAIS VIÁVEL PARA MINIMIZAR O DESPÉRDIO, POIS NÃO CONTERIA O ABUSO DO PODER ECONÔMICO”, OPINA O PROFESSOR EDNALDO RIBEIRO

“É a inclusão de novas questões no debate público, pois em meio à quantidade, podemos obter alguns ganhos qualitativos em termos de projetos”, avalia. No que diz respeito à falta de ideologia nas coligações, Ribeiro aponta que existem razões históricas que colaboram para isto. “A divisão entre partidos de apoio e crítica ao regime militar tornou possível o diálogo entre adversários políticos, ou seja, diante de um inimigo comum, os opositores encontraram afinidades”, exemplifica.

“Mas não podemos deixar de mencionar a razão pragmática, pois esse tipo de coligação produz melhores resultados nas urnas. Esse rendimento eleitoral maior indica que a mudança foi bem absorvida pelo eleitor, além de ser viável nos termos de nossa atual legislatura”, afirma. E no atual processo eleitoral, avalia o professor, também é válida a participação de candidatos que entram na disputa mesmo sem condições efetivas de vitória no pleito.

“É preciso considerar que os candidatos sem condições de saírem

vitoriosos nas urnas colaboram para a ampliação do palanque eleitoral dos demais candidatos de seus partidos e coligações. Mesmo que no Paraná determinado candidato não tenha chances reais de se tornar governador, a sua existência garante visibilidade e espaço para a campanha dos candidatos a outros cargos, principalmente o de presidente da República, o que é compreensível sob a ótica dos resultados”, avalia.

Sobre as discussões relacionadas ao financiamento público de campanha, Ribeiro avalia que é grande o risco de haver apenas um desperdício de recursos públicos, sem resolver o problema maior que é a disparidade econômica na disputa eleitoral. “Não acredito que o financiamento público de campanhas seja o caminho mais viável para minimizar o problema, pois não conteria o abuso do poder econômico. Penso que as dificuldades no controle do chamado ‘caixa dois’ continuariam a se reproduzir e o resultado seria apenas o desperdício de recursos públicos”, considera.

Propostas para o Paraná

A REVISTA ACIM ABRIU ESPAÇO AOS SETE CANDIDATOS QUE DISPUTAM UMA VAGA AO GOVERNO DO PARANÁ PARA APRESENTAÇÃO DAS PRINCIPAIS PROPOSTAS AOS ELEITORES

Oficialmente, o programa eleitoral gratuito no rádio e na televisão começa ser exibido em 17 de agosto e se encerra em 30 de setembro. É um espaço para que os candidatos possam apresentar propostas e planos de governo em busca do disputado voto do eleitor. De acordo com o Tribunal Regio-

nal Eleitoral (TRE), a propaganda eleitoral gratuita será veiculada de segunda-feira a sábado.

A Revista ACIM traz as principais propostas dos candidatos ao Governo do Paraná. Para todos os candidatos, foi reservado espaço de igual tamanho e foi formulado o mesmo questionamento: "Quais suas prin-

cipais propostas para o crescimento e desenvolvimento do Paraná e para a melhoria da qualidade de vida dos paranaenses? Quais os principais desafios acredita que terá a frente do estado, caso seja eleito?" A sequência das respostas segue o critério da ordem alfabética dos nomes dos candidatos.



Amadeu Felipe da Luz Ferreira (PCB):

"No Brasil de hoje dois blocos que representam os interesses da burguesia simulam uma disputa pelo poder: PT e PSDB são partidos capitalistas. Nossas propostas, ao contrário, são anticapitalistas.

Por isso, propomos a formação de uma Frente Anticapitalista e Anti-imperialista para construir um programa socialista rumo à uma sociedade mais justa, humana e solidária que poderá cumprir as exigências da população que há séculos precisa ser atendida: sustentação ao ensino público em todos os níveis, erradicação do analfabetismo, escola pública em todos os níveis e para todos, salário digno aos professores e aos servidores públicos estaduais.



Avanilson Alves Araújo (PSTU):

"Propomos estatizar as empresas multinacionais sob controle dos trabalhadores. Vamos fazer o mesmo no Paraná. A Lei de Responsabilidade Fiscal é o mecanismo que garante 'economia' de gastos públicos para destinar dinheiro público aos bancos e multinacionais. Propomos romper com a Lei de Responsabilidade Fiscal e iniciar uma campanha nacional no mesmo sentido. Assim, poderemos investir o dinheiro público em obras e serviços públicos, em concursos públicos e para melhorar os salários dos servidores.

Poderemos avançar para que a Copel e a Sanepar sejam 100% estatais e poderemos reduzir pela metade as tarifas de água e luz, além de usar o lucro destas empresas em saúde e educação".



Beto Richa (PSDB):

"Minhas metas de governo priorizam a saúde, a educação, a segurança pública e a infraestrutura de transporte e logística. De forma resumida são: apoio aos municípios na construção, reforma e ampliação de unidades básicas de saúde. Ampliação do efetivo da Polícia Militar e adequação das polícias estaduais; modernização das polícias e investimento nas ações de investigação e de inteligência. Qualificação e valorização dos profissionais da educação. Melhoria, drenagem e adequação das estradas rurais, ampliação do sistema rodoviário principal, criação de alternativas ferroviárias, modernização, ampliação e dragagem do porto de Paranaguá; além da criação de aeroportos regionais".



Luiz Felipe Bergmann (PSOL):

“O PSOL propõe um novo modelo de desenvolvimento, com o ser humano e a natureza no centro das preocupações. O desenvolvimento deve garantir saúde, educação, moradia, lazer, cultura e trabalho dignos a todos. Produzir para satisfazer, principalmente, as necessidades básicas das pessoas e para alcançar a justiça social e acabar com a violência.

Condenamos o crescimento pelo crescimento. O consumo e a produção de mercadorias devem levar em conta os limites da natureza. Desenvolver uma nova matriz energética para produzir energias limpas, que não causem impactos sociais como a construção de usinas elétricas”.



Osmar Dias (PDT):

“Para conhecer é preciso ouvir. Para entender, é preciso saber como se faz. E foi partindo deste princípio que em abril de 2009 coloquei em prática o Projeto PR, que, com a participação popular, mapeou potencialidades de cada região, identificou problemas e apontou soluções.

E deu forma ao nosso plano de governo, que foi feito com a participação de pessoas como você, que ilustra o Paraná que queremos. Com apoio ao jovem, que terá a educação integral na sua base. Com investimentos em segurança pública, formação profissional, apoio ao esporte e ações de saúde preventiva e de tratamento ao vício. Com geração de oportunidades e sem distinção entre interior e capital. Com suporte à agricultura familiar e à industrialização do campo”.



Paulo Salamuni (PV):

“O Partido Verde do Paraná tem em seu plano de governo propostas voltadas para a construção de uma sociedade solidária e comprometida com as futuras gerações em todos os aspectos da vida econômica e social, incluindo o ambiental. Para o crescimento e desenvolvimento do Paraná, defendemos uma política econômica preocupada com o cidadão.

Também defendemos a ampliação das receitas por meio de gerenciamento tecnológico e a geração de uma economia mais sustentável (empregos verdes e indústrias verdes).

No plano de governo do PV, os programas sociais devem buscar a erradicação total da pobreza em nosso estado”.

Robinson Luis Cordeiro de Paula (PRTB):

“Precisamos investir no desenvolvimento de tecnologia, investir nas empresas e nos agricultores. Na educação, o meu projeto prevê a construção de mais universidades estaduais e distribuição das vagas na seguinte proporção: 50% para alunos que sempre estudaram em escolas públicas

e os outros 50% para os alunos que sempre estudaram em escolas privadas.

Uma reestruturação nas escolas estaduais, com o dobro do investimento de hoje. O investimento também ocorrerá nas empresas pequenas, médias e grandes. Com aumento na abertura de



crédito, com incentivos fiscais, fazendo com que a empresa paranaense cresça, gerando empregos, circulação de moedas, etc”.

Maringaenses na política

Conheça os deputados e senadores, eleitos por Maringá, que ajudaram a construir a política paranaense:

1958 - Deputados estaduais: Néo Alves Martins (PSD), Haroldo Leon Peres (UDN).

1962 - Deputado federal: Renato Celidônio (PTB).

Deputados estaduais: Túlio Vargas (PDC) e Haroldo Leon Peres (UDN).

1966 - Deputados federais: Haroldo Leon Peres (Arena), João Paulino Vieira Filho (Arena) e Renato Celidônio (MDB). Deputados estaduais: Silvio Barros (MDB), Jorge Sato (Arena) e Túlio Vargas (Arena).

1970 - Deputados federais: Silvio Barros (MDB), Túlio Vargas (Arena), Ardinial Ribas (Arena) e Ari de Lima (Arena). Deputados estaduais: Jorge Sato (Arena) e Wilson do Amaral Brandão (Arena).

1974 - Deputados federais: Adriano Valente (Arena), Walber Guimarães (MDB) e Túlio Vargas (Arena).

Deputados estaduais: Antonio Facci (MDB), Jorge Sato (Arena), Gabriel Sampaio (Arena) e Osório Valter Pietrângelo (MDB). Obs.: o suplente Renato Bernardi (MDB) assumiu posteriormente como deputado estadual.

1978 - Deputados federais: Adriano Valente (Arena) e Walber Guimarães (MDB). Deputados estaduais: Antonio Facci (MDB) e Renato Bernardi (MDB). Obs.: os suplentes Osório Valter Pietrângelo (MDB) e Gabriel Sampaio (Arena) assumiram posteriormente



Nami Goes

SESSÃO DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO PARANÁ: DESDE 1958, MARINGÁ CONTA COM DEPUTADOS COMO REPRESENTANTES DA DEFESA DOS INTERESSES LOCAIS

como deputados estaduais.

1982 - Deputados federais: Walber Guimarães (PMDB) e Renato Bernardi (PMDB). Deputados estaduais: José Tadeu Bento França (PMDB), Ferrari Junior (PMDB) e Gabriel Sampaio (PDS).

1986 - Deputados federais: José Tadeu França (PMDB) e Renato Bernardi (PMDB). Deputados estaduais: Antonio Bárbara (PMDB), Ferrari Júnior (PMDB), José Alves dos Santos (PDS) e Lindolfo Júnior (PFL).

1990 - Deputados federais: Antonio Bárbara (PMDB) e Said Ferreira (PMDB). Deputados estaduais: José Alves dos Santos (PTB). Obs.: João Preis (PMDB) assumiu como

deputado estadual devido ao falecimento de José Alves dos Santos.

1994 - Deputados federais: Odílio Balbinotti (PDT), Ricardo Barros (PFL) e Valdomiro Meger (PP). Obs.: o suplente Amauri Meneguetti (PFL) assumiu como deputado federal em 1995. Deputados estaduais: Marquinhos Alves (PTB), Emerson Nerone (PT) e Joel Coimbra (PDT).

1998 - Deputados federais: Ricardo Barros (PFL) e Odílio Balbinotti (PSDB). Obs.: o suplente Valdomiro Meger (PP) assumiu como deputado federal em 1999. Deputados estaduais: Serafina Carrilho (PSDB), Ricardo Maia (PDT)

e Divanir Braz Palma (PPB).

Obs.: O suplente Sidnei Telles (PSN) assumiu como deputado estadual.

2002 - Deputados federais: Odílio Balbinotti (PSDB) e Ricardo Barros (PPB). Deputada estadual: Cida Borghetti (PPB). O suplente Luiz Nishimori (PSDB) assumiu depois como deputado estadual.

2006 - Deputados federais: Odílio Balbinotti (PMDB) e Ricardo Barros (PP). Deputados estaduais: Cida Borghetti (PP), Luiz Nishimori (PSDB), Enio Verri (PT) e Dr. Batista (PMN). Obs.: o suplente Wilson Quintero (PSB) assumiu como deputado estadual em 2009.

Senadores

Em 1986, Silvio Name foi eleito suplente de senador na chapa do PMDB, encabeçada por José Richa, tendo assumido temporariamente o mandato entre 1989 e 1990.

Osmar Dias disputou em 1994 seu primeiro cargo eletivo, sendo eleito Senador do Paraná pelo PP - ele foi reeleito em 2002 pelo PDT. Wilson Matos (PSDB) assumiu em 2007 como suplente de Alvaro Dias.

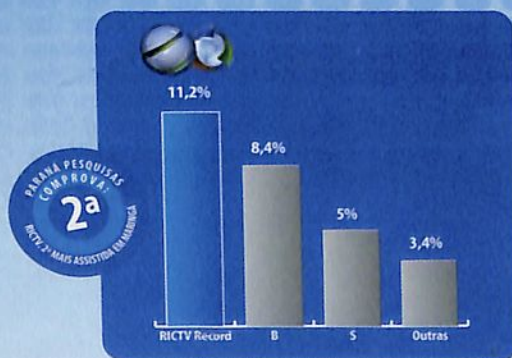
Governador

Haroldo Leon Peres (Arena) nomeado pelo Governo Militar, em 15 de março de 1971, foi deposto sete meses após assumir o cargo.

Resultados de Primeira: a RICTV é a 2ª emissora preferida de Maringá.



Qual destas emissoras você mais gosta de assistir?



O Paraná Pesquisas* comprova: em Maringá, e em todo Brasil, a Record é um sucesso! A emissora foi eleita a 2ª emissora que o público mais gosta de assistir na cidade. Então já sabe: programação de primeira com a cara de Maringá é só na RICTV.

Confira a pesquisa na íntegra no portal: www.ric.com.br/resultados



Fonte: * Paraná Pesquisas; pesquisa realizada de 26 a 29 de junho de 2010 em Maringá.

Uma homenagem a um empreendedor

WILSON YABIKU É O PRIMEIRO EMPRESÁRIO DA CONSTRUÇÃO CIVIL A RECEBER O PRÊMIO EMPRESÁRIO DO ANO; CERIMÔNIA REALIZADA EM AGOSTO REUNIU MAIS DE 600 PESSOAS

Desde que o prêmio Empresário do Ano é realizado, em 1999, já haviam sido homenageados empreendedores do agronegócio, educação, indústria, comunicação, transporte e saúde. Em 6 de agosto o homenageado foi Wilson Yabiku, da Construtora Design, sendo o primeiro da construção civil a receber a premiação, que é concedida pela ACIM, Sindicato do Comércio Varejista de Maringá e Região (Sivamar), Associação Paranaense de Supermercados (Apras) e Coordenadoria Regional da Federação das Indústrias do Estado do Paraná (Fiep).

O evento, realizado no Moinho Vermelho Buffet, em Maringá, reuniu mais de 600 pessoas, entre os deputados Gustavo Fruet, Luiz Nishimori, Wilson Quinteiro, Dr. Batista, Enio Verri, juízes, delegados, vereadores, presidentes de entidades de classe e amigos e familiares do homenageado.

O evento teve início com a apresentação do grupo de taikô da Associação Cultural e Esportiva de Maringá (Acema), entidade onde Yabiku foi diretor de 1986 a 2006. Depois foi feita uma breve explanação sobre a história do prêmio e na sequência um grupo de crianças assistidas pelo Lar Escola da Criança, onde Yabiku é voluntário, cantou em homenagem ao empresário.

Os participantes da cerimônia também conheceram mais sobre a trajetória do homenageado por meio de um vídeo, com depoimentos de familiares, amigos e líderes



Ivan Amorim

WILSON YABIKU, EMPRESÁRIO DO ANO 2010; ELE É PROPRIETÁRIO DA CONSTRUTORA DESIGN E VOLUNTÁRIO DO LAR ESCOLA DA CRIANÇA

e voluntário

empresariais.

O presidente da ACIM, Adilson Emir Santos, em nome das entidades promotoras do prêmio, foi o primeiro a discursar. “A construção civil foi e continua sendo a grande parceira do comércio, da indústria e da prestação de serviços para que Maringá seja este rincão que soube assumir seu papel de locomotiva do progresso e que aqui juntou gente de todos os cantos do país e do mundo para o trabalho. Dentre essa gente trabalhadora e de vanguarda quero citar os japoneses, de onde descende nosso homenageado”, disse. Santos ressaltou que “Yabiku não é apenas um empresário da construção que executa obras e moradias, ele vai muito além, construindo lares, dedicando-se ao voluntariado, transformando vidas e construindo um mundo melhor”.

Para o presidente da Câmara Municipal de Maringá, Mário Hosokawa, “precisamos homenagear as pessoas em vida, reconhecendo realmente quem ajudou a construir a cidade. Fico feliz por homenagear Yabiku, que conheço há muitos anos. Conheço sua trajetória empresarial e sei que ele enfrentou muitas barreiras e hoje está sendo valorizado pela comunidade maringaense e paranaense. Que esta honraria sirva de estímulo para você fazer muito mais por nossa cidade”.

Em nome dos deputados presentes na cerimônia, Gustavo Fruet afirmou: “é importante termos referência, valorizarmos as boas histórias e os bons exemplos como nesta noite”. Já o coordenador da Região Metropolitana de Maringá, Renato Cardoso, em nome do go-

Ivan Amorim



ADILSON SANTOS, DA ACIM: “YABIKU NÃO É APENAS UM EMPRESÁRIO DA CONSTRUÇÃO, ELE VAI MUITO ALÉM, CONSTRUINDO LARES, DEDICANDO-SE AO VOLUNTARIADO, TRANSFORMANDO VIDAS E CONSTRUINDO UM MUNDO MELHOR”

Ivan Amorim



O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE MARINGÁ, MÁRIO HOSSOKAWA, RESSALTOU QUE É PRECISO HOMENAGEAR EM VIDA QUEM “AJUDOU A CONSTRUIR A CIDADE”

Ivan Amorim



“É IMPORTANTE TERMOS REFERÊNCIA, VALORIZARMOS AS BOAS HISTÓRIAS E OS BONS EXEMPLOS COMO NESTA NOITE”, DESTACOU GUSTAVO FRUET, EM NOME DOS DEPUTADOS PRESENTES NA CERIMÔNIA

vernador Orlando Pessuti, declarou que “Maringá se desenvolveu e se tornou esta realidade que é graças a empreendedores como Yabiku. O principal alicerce do sucesso dele está na família e nas causas sociais”.

ESTATUETA

Encerrados os discursos, foram convidados para subir ao palco Adilson Emir Santos, da ACIM, Amauri Donadon Leal, do Sivamar, Paulo Meneguetti, da Fiep, Roberto Burci, da Apras, deputados e outras autoridades. O homenageado com o prêmio no ano passado, José Sendeski Neto, e a esposa dele, Agma Sendeski, foram responsáveis por recepcionar e conduzir ao palco o Empresário do Ano 2010 e a esposa, Leiko.

Os representantes das entidades promotoras do prêmio entregaram a Wilson Yabiku o certificado de Empresário do Ano 2010. E coube a Sendeski Neto entregar a estatueta que caracteriza o prêmio ao homenageado – a estatueta foi desenvolvida pela artista plástico maringaense Zanzal Mattar.

Em discurso, Yabiku afirmou que “quero fazer desta noite um momento de agradecimento e gra-



RENATO CARDOSO REPRESENTOU O GOVERNADOR ORLANDO PESSUTI: “MARINGÁ SE DESENVOLVEU E SE TORNOU ESTA REALIDADE QUE É GRAÇAS A EMPREENDEDORES COMO YABIKU”

tidão. Ser escolhido para receber este prêmio me fez ficar surpreso, depois perplexo e agora sinto tamanha responsabilidade, por isso darei o máximo de mim para produzir bons frutos. Este prêmio também me fez refletir: não sou o maior empresário da cidade, nem tenho o maior faturamento, mas represento o meu setor. Sou feliz por ser engenheiro porque a profissão está ligada aos momentos de maior alegria do homem”.

Ele agradeceu aos professores do curso de engenharia da Universida-

de Estadual de Maringá (UEM), às pessoas que contribuíram para seu sucesso empresarial, à diretoria da Acema, aos amigos, à oportunidade de integrar a diretoria e ser voluntário do Lar Escola da Criança e principalmente aos familiares. “Esta é uma homenagem aos meus saudosos pais, que sacrificaram grande parte de suas vidas para que os filhos tivessem uma vida melhor. Eles me deram apoio e orientação sempre carinhosa, que somados aos bons exemplos, me nortearam a vida. Já meus filhos

Ivan Amorin



A ENTREGA DO CERTIFICADO DE EMPRESÁRIO DO ANO FOI DE RESPONSABILIDADE DOS REPRESENTANTES DAS QUATRO ENTIDADES PROMOTORAS DO PRÊMIO

foram o grande prêmio que Deus me deu, sempre me deram muita alegria e tranquilidade para que pudesse me desenvolver profissionalmente”.

Por fim, ele agradeceu especialmente a esposa, “mulher inteligente, presente especial que Deus me deu ainda na adolescência. Leiko sempre me apoiou, encorajou e me deu maravilhosos filhos. A maior parte deste prêmio é da minha esposa”, finalizou.

Depois Yabiku recebeu placas de homenagem do Sindicato da Construção Civil da Região Noroeste do Paraná (Sinduscon) e da JB Casa e Conforto.

A cerimônia foi encerrada com a apresentação de canto japonês de Jane Ashirara e Pamela Ashirara e

das filhas do Empresário do Ano 2010, Simone e Marian.

O evento teve patrocínio da Adega Brasil, Ambiente Ar Condicionado, Bradesco, Catuai Shopping Maringá, Jornal de Ofertas Imobiliárias da Central de Negócios Imobiliários de Maringá, Centro Universitário de Maringá (Cesumar), Claris Portas e Janelas e JB Casa e Conforto, Cocamar Cooperativa Agroindustrial, Exclam Comunicação, EPS Isopor, Gesso Acartonado Isolamento Acústico, Mc Donald's, Metalúrgica Continental Sul, Moinho Vermelho Buffet, Noma Motors Toyota, PAM – Paraná Assistência Médica, Pneumar, Sebrae, Sicoob Metropolitano, Sinduscon Noroeste do Paraná, Sistema Prever e TCCC – Transporte Coletivo Cidade Canção.

O processo de escolha

Wilson Yabiku foi um dos 13 nomes indicados por 26 entidades de classe de vários setores produtivos de Maringá. E dos nomes indicados, a comissão organizadora escolheu, por votação secreta, Yabiku. Entre os critérios de seleção estiveram a trajetória de sucesso empresarial e a participação na vida comunitária. Integraram a comissão julgadora representantes das quatro entidades promotoras do prêmio, da Câmara Municipal, da prefeitura, do Maringá e Região Convention & Visitors Bureau e do Sindicato dos Jornalistas de Maringá. ■

Há ferramentas indispensáveis
para a construção de um mundo mais ético.

Dr. Wilson Yabiku
sabe usá-las muito bem!

Parabéns pelo Prêmio
Empresário do Ano 2010



COFEBRAL[®]
Máquinas e Ferramentas

LOJA 01
Av. Brasil, 4531
Tel. 44 3224-7760

LOJA 02
Av. Moranguei
Tel. 44 3031-60

Maringá - PR

www.cofebral.com.br

Comunicar é preciso

COMUNICAÇÃO CORPORATIVA É CONSIDERADA FUNDAMENTAL PELAS EMPRESAS, QUE UTILIZAM INTERNET, REDE SOCIAIS, JORNAIS, NEWSLETTER E CAMPANHAS INSTITUCIONAIS PARA DIVULGAR AÇÕES, INFORMAR OS COLABORADORES SOBRE A EMPRESA...

Já ensinava o animador Abelardo Chacrinha Barbosa no princípio dos tempos da televisão brasileira: “Quem não se comunica, se estrumbica”. Se a máxima era de aplicação universal na virada dos anos 1960 para os 1970 quando foi cunhada pelo velho guerreiro, imagine nos dias de hoje, em tempos de acesso à informação praticamente ilimitado. Na verdade, adaptar o adágio é preciso: hoje, quem não se comunica, simplesmente nem existe. E se isso vale para pessoas, vale tanto quanto ou mais para empresas. Uma comunicação estreita com os colaboradores, com a imprensa e com o público é um dos fatores que não apenas contribui para o sucesso de uma empresa, como para a própria existência da empresa no palco onde se desenrola o espetáculo dos negócios.

A comunicação corporativa é considerada fundamental pelas grandes e médias empresas instaladas em Maringá ou com negócios na cidade. Não é exagero dizer que elas têm um olho em sua atividade-fim e outro na imagem que têm ou querem ter no mercado. A Viapar, por exemplo, que tem a concessão de 546 quilômetros de rodovias, vale-se tanto dos meios tradicionais como dos novos recursos para se comunicar com os usuários, com os 574 funcionários e familiares e com a mídia, que vai reverberar sua

comunicação para a comunidade.

O presidente da Viapar, Marcelo Machado, conta que, para falar com a mídia tradicional, ou seja, jornal, rádio e TV, o recurso mais utilizado continua sendo o envio do *release*, com sugestões de pauta para as redações. Os assuntos destes materiais são diversos, como segurança no trânsito, melhorias nas rodovias, ações sociais da empresa, campanhas de trânsito e índices de acidentes. “Nossas estradas são monitoradas por 25 câmeras, que acabam registrando flagrantes. Estas imagens são disponibilizadas para as emissoras de televisão e sites, que as divulgam no intuito de conscientizar o público sobre a importância de se dirigir com prudência e responsabilidade”, conta Machado.

Ele destaca o uso do site da empresa - www.viapar.com.br - para informar os usuários sobre as condições das rodovias, previsão do tempo e imagens das câmeras em tempo real. “As pessoas também contam com o atendimento on-line e com a possibilidade de mandar perguntas, reclamações, elogios e considerações diretamente para mim”, acrescenta. Machado lembra que o site da Viapar é também a porta para o twitter - www.twitter.com/viapar - e o youtube - www.youtube.com/viaparrodovias - da concessionária.



Ivan Amorim

ALMANAQUE

Outro veículo de comunicação importante para a concessionária é o Almanaque Viapar, entregue a cada dois meses aos usuários que passam pelas praças de pedágio. É um informativo com notícias e



VIAPAR APOSTA EM DIVERSOS CANAIS PARA SE COMUNICAR COM USUÁRIOS DAS RODOVIAS E COM FUNCIONÁRIOS; NA FOTO, O PRESIDENTE, MARCELO MACHADO, NO ESTÚDIO DA RÁDIO, CUJA PROGRAMAÇÃO É VOLTADA PARA COLABORADORES

curiosidades, inclusive com destaques para pontos turísticos da região, comidas típicas, costumes e festas. A Viapar também veicula boletins informativos em rádios de cidades-polo para informar as condições das rodovias – em Maringá, a rádio utilizada é a CBN. Já os outdoors espalhados pelos 546 quilômetros de rodovias são usados, principalmente, para a comunicação institucional da empresa.

Para o público interno, há a Rádio Viapar, premiada há dois anos como o melhor veículo de comunicação interna do país pela Associação Brasileira de Comunicação Empresarial (Aberje). “A programação é dia e noite, com músicas, campanhas institucionais, de prevenção a acidentes, de comportamento no trabalho, entre outras”, ilustra Machado, para o qual “hoje é incoerente focar em um bom relacionamento com a mídia e não informar o colaborador.” A Rádio Viapar também tem programas que contam com a participação dos colaboradores, que pedem suas músicas preferidas, além do “Saiba direito”, por intermédio do qual a assessoria jurídica da empresa responde a perguntas dos funcionários sobre diversos temas.

Toda semana os funcionários da Viapar também recebem uma *newsletter*, com as principais notícias da empresa. Tem ainda a revista *Integração*, de circulação bimestral, cujo objetivo é melhorar a divulgação de informações internas.

INTERFACES

A Sanepar também dá à comunicação um papel central. “Quando falamos em comunicação corporativa não podemos esquecer que ela possui interfaces: uma institucional

e outra mercadológica”, diz o assessor de comunicação da empresa, Marcos Silva. “No caso da Sanepar, por se tratar de uma empresa de economia mista, utilizamos principalmente a comunicação institucional. Em nosso trabalho, enfocamos os investimentos realizados pela empresa na área de saneamento básico, as obras, os serviços, além das ações socioambientais”, destaca Silva.

O assessor crê, contudo, que a comunicação da Sanepar com o público externo “precisa avançar um pouco mais”. Silva conta que, no momento, o trabalho tem se desenvolvido, principalmente, a partir da assessoria de imprensa, com a produção de *releases* e agendamento de entrevistas. “Este trabalho traz resultados positivos junto à opinião pública, mas não é suficiente”, avalia. “Temos que pensar sempre na comunicação corporativa atuando de forma íntegra, com ações de jornalismo empresarial, relações públicas e publicidade e propaganda. Na Sanepar, precisamos investir mais em propagandas institucionais em rádio, TV, jornais e web”, observa.

Silva destaca que a Sanepar também conta com um site - www.sanepar.com.br -, onde são oferecidas informações diversas sobre a empresa e seus serviços e o atendimento 115, por telefone, para reclamações e outras demandas.

DESAFIOS

Para ele, o principal desafio da comunicação corporativa é que “o assessor de comunicação trabalha, muitas vezes, com valores intangíveis”, o que gera maior dificuldade em mostrar resultados em curto prazo. “Quando definimos uma relação de pautas sobre assuntos positivos que

venham a ser aproveitados pelos veículos de comunicação, e com isto fortalecer a imagem da empresa, isto não é sentido de forma imediata. Os resultados são mais demorados do que uma ação de marketing promocional, por exemplo”.

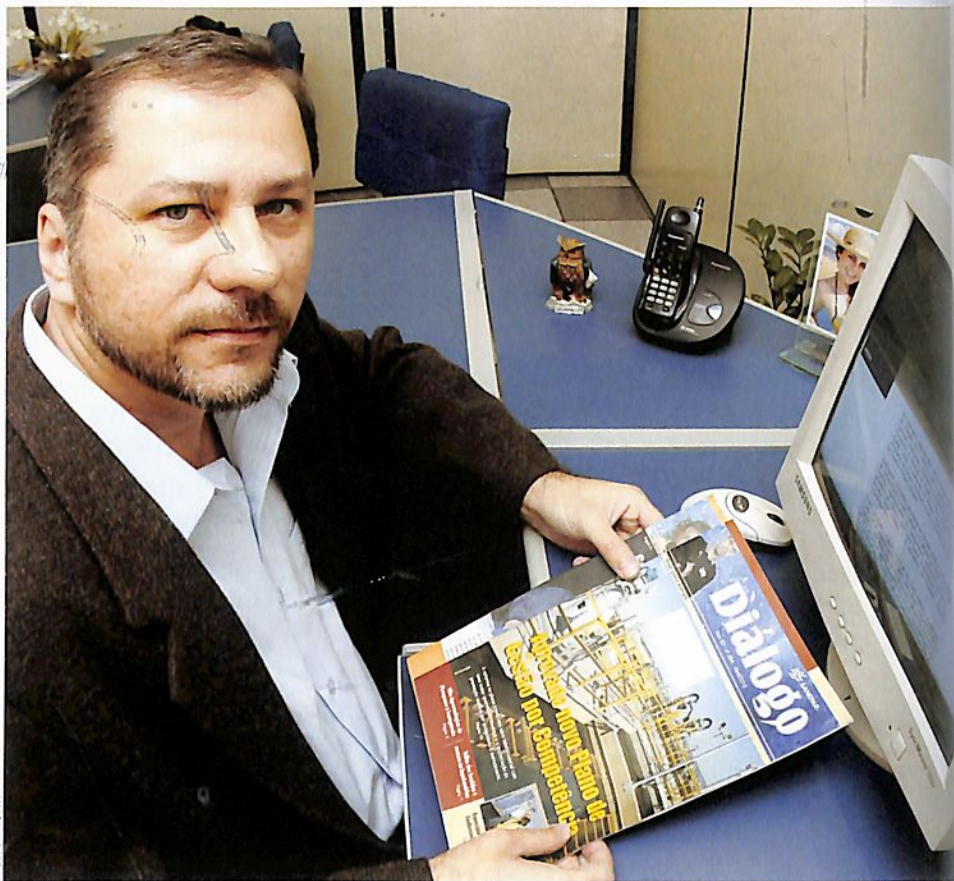
“Creio que o maior desafio é mostrar que o fortalecimento da imagem de uma organização agrega valor aos produtos e serviços e pode ser traduzido em um importante diferencial competitivo”, resume Silva.

Outro desafio, na visão do assessor da Sanepar, é mostrar para os empresários, que os investimentos não podem se concentrar apenas na comunicação externa. “A comunicação interna também deve ser trabalhada, pois um funcionário bem informado atua com mais segurança, repassa corretamente as informações para seus clientes e se transforma em um importante multiplicador da imagem da empresa junto à comunidade. As ações de comunicação interna criam um clima organizacional mais agradável e fortalece a cultura empresarial, evitando desvios comunicacionais e contribuindo para o aumento de produtividade”, diz Silva.

A intranet é um dos canais mais eficientes e eficazes de comunicação utilizados pela Sanepar, diz Silva. A empresa conta também, para a comunicação com o público interno, com o jornal mensal *Diálogo*, com tiragem aproximada de sete mil exemplares, utiliza o sistema de videoconferência e especificamente em Maringá, uma *newsletter* quinzenal e o “Café da Manhã com os Gerentes”, realizado mensalmente.

CAMPANHAS EDUCATIVAS

Campanhas educativas são um



Ivan Amorim

“CREIO QUE O MAIOR DESAFIO É MOSTRAR QUE O FORTALECIMENTO DA IMAGEM DE UMA ORGANIZAÇÃO AGREGA VALOR AOS PRODUTOS E SERVIÇOS E PODE SER TRADUZIDO EM UM IMPORTANTE DIFERENCIAL COMPETITIVO”, DIZ MARCOS SILVA, DA SANEPAR

dos recursos mais usados pelas empresas. A Viapar, por exemplo, realiza campanhas anuais, com a utilização, basicamente, de peças publicitárias. O foco da campanha deste ano será a prevenção de acidentes. “Os dados demonstram que o número de acidentes tem diminuído, mas o de mortes aumentou muito”, justifica o presidente da concessionária. “Só para ter ideia, em abril deste ano, na comparação com o mesmo período do ano passado, o índice de óbitos foi 350% maior”.

Outra campanha que a concessionária está realizando é a “Criança Segura Viapar”, cujo objetivo é conscientizar os motoristas sobre os riscos da não-utilização de cadeirinhas no transporte de crianças

menores de sete anos e meio.

A Sanepar também tem obtido resultados positivos por meio de ações com a comunidade, como as visitas de escolas e outras instituições às unidades de tratamento de água e esgoto. Marcos Silva conta que são realizadas palestras e reuniões comunitárias sobre temas, por exemplo, como o consumo consciente e a Sanepar também participa de vários eventos, em que divulga em seu estande serviços e temas de interesse comunitário.

EMOÇÃO

Fazer jornalismo corporativo não é uma atividade de risco como ser correspondente de guerra, mas tem lá suas emoções, como conta Rogério Recco, que atua em asses-

soria de imprensa desde 1994, à frente da Flamma, escritório que tem entre seus clientes Cocamar e Viapar. Para ilustrar o fato de que a assessoria de comunicação desempenha um papel importante no processo de transparência de gestão de uma empresa, Recco recorre a um episódio recente que viveu quando começou a ser ventilada a possibilidade de fusão entre a Cocamar e as cooperativas Corol, de Rolândia, e a Cofercatu, de Porecatu, após um furo noticioso dado pelo jornal Folha de Londrina. Recco conta que um cooperado da Corol disse ao jornal londrinense que a negociação para a fusão estava em andamento, o que foi suficiente para que o assunto ganhasse a primeira página. “Já conhecíamos bem o assunto, mas não estávamos autorizados a divulgar porque isto envolvia, além da Cocamar, outras duas cooperativas e não havíamos ainda conversado com elas. Então, tivemos que ser ágeis para evitar que essa história tivesse um desdobramento indesejado”, conta Recco. “Após uma reunião com a diretoria da Cocamar, fomos autorizados a conversar com os jornalistas, a fim de esclarecer o que estava acontecendo. E, em vez de ficar esperando por eles, fomos atrás dos veículos de comunicação”.

“No nosso caso, como estamos há muito tempo ligados à Cocamar, chega a ser uma relação de confiança entre a diretoria e o assessor, que faz esse trabalho com liberdade e autonomia. A Cocamar mantém a cultura da comunicação e gosta de ser transparente, o que gera credibilidade entre os veículos, que passam a confiar no assessor de comunicação”, reforça Recco.

O jornalista destaca que a assessoria de imprensa é fundamental



Ivan Amorim

A DICA É DO JORNALISTA ROGÉRIO RECCO: DIANTE DE UMA SITUAÇÃO CRÍTICA, EMPRESA “DEVE CONVIDAR A IMPRENSA PARA UMA CONVERSA FRANCA. NUNCA PÉDIMOS QUE A NOTÍCIA NÃO SEJA DADA, MAS QUE SEJA CONDUZIDA COM PROFISSIONALISMO”

em todos os momentos, mas que “é nas situações críticas que ela não pode ser esquecida, porque pode ajudar e muito”. “A própria Cocamar enfrentou dificuldades financeiras na década de 1990, lembra Recco, “e o assessor teve a liberdade para sugerir e orientar os diretores no sentido de que informações não fossem sonegadas ao mercado. Afinal, era preciso manter

a credibilidade junto à imprensa”.

Ele dá outro exemplo, agora com a Viapar: “Há alguns anos, fui acordado no meio da noite pelo presidente, que informou sobre a ocorrência de um grave acidente no contorno de Campo Mourão. Como tinha havido várias mortes, era preciso mobilizar a imprensa, o que foi feito. Mas sabemos que há empresas onde, nos momentos

críticos, os dirigentes tomam decisões sem consultar o assessor de comunicação. Depois, querem que o assessor conserte algo que não tenha saído a contento”.

Recco ensina que, diante de uma situação crítica, o melhor a fazer é “convidar a imprensa para uma conversa franca, em que os jornalistas tenham oportunidade de esclarecer e tirar todas as dúvidas”. Ele continua: “nunca pedimos que a notícia não seja dada, mas que seja conduzida com profissionalismo, ouvindo todas as partes envolvidas”.

Ele observa que o assessor precisa conhecer bem os profissionais e as redações. “Mas deve trabalhar com o máximo de profissionalismo”, diz. E exemplifica, por antítese: “O assessor nunca deve ficar ligando para a redação pedindo que seja divulgada essa ou aquela notícia, mas oferecer assuntos que possam ser atraentes para o jornal. É importante que ele saiba, também, preservar a sua imagem, a fim de inspirar respeito e confiança entre os colegas”.

No O Diário, um jornal só para o colaborador

Nem sempre em casa de ferreiro o espeto é de pau. Pool de empresas cuja atividade-fim é a comunicação, o grupo O Diário - que reúne o jornal O Diário do Norte do Paraná, a Rádio Cultura AM, a Busdoor e a editora DNP - procura utilizar a comunicação corporativa como canal para se comunicar com o mercado e os funcionários. O supervisor de marketing do grupo, Wilson Teixeira, observa que as empresas de O Diário lidam com vários públicos e interesses diferentes: “Primeiro, há a relação interna, da empresa com o colaborador. Precisamos que todos que a integram tenham a exata compreensão do que é a empresa, seus valores, aonde quer chegar e como deseja traçar esse caminho. Precisamos deixar claro o que a empresa espera do funcionário e

o que ela oferece em troca de seu engajamento”.

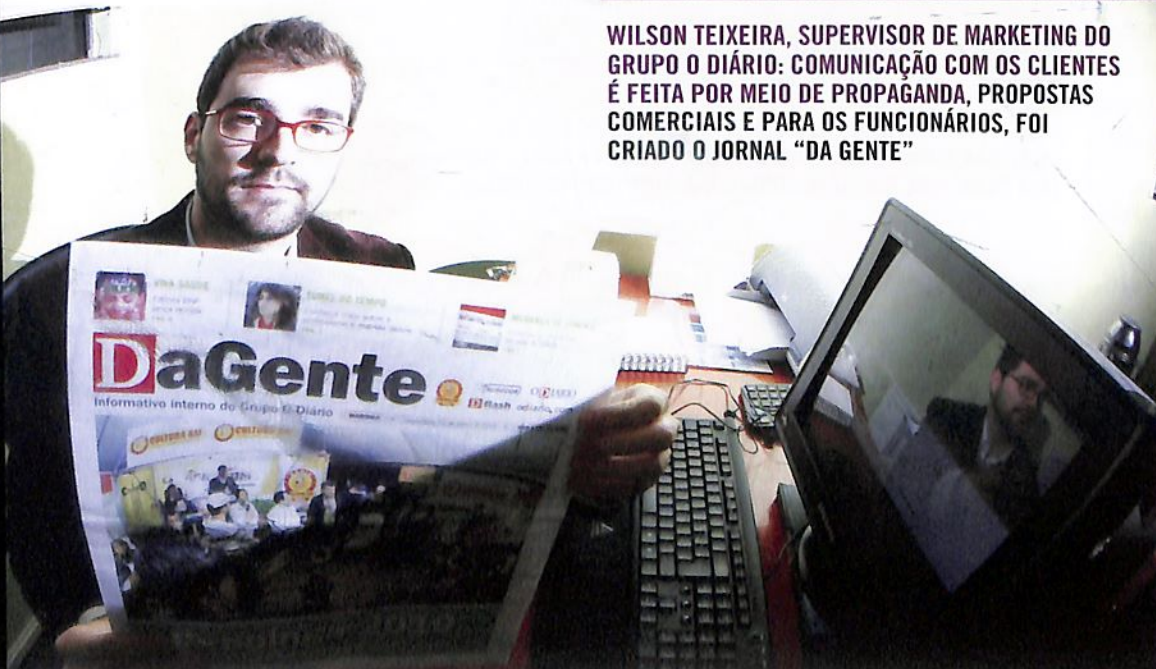
“Não muito diferente”, prossegue Teixeira, “temos o relacionamento da empresa com o exterior, ou seja, tanto a visão institucional da empresa com o mercado, que é comunicada via propaganda, quanto a visão de negócios, que chega ao cliente por meio de projetos e proposta comerciais. Queremos que o leitor e o anunciante saibam exatamente o que podemos oferecer para suprir suas necessidades”. Teixeira destaca que, para cada público existem formas diferentes de se comunicar, mas uma só filosofia rege as ações de seu departamento: o foco no cliente.

Para falar com o funcionário do grupo O Diário - e também dar voz a ele - Teixeira comandou a implantação do jornal interno “Da Gente”, que contou com a participação dos colaboradores,

inclusive na escolha do nome, por votação. “O objetivo é comunicar ao colaborador o que aconteceu em determinado período no grupo O Diário de uma forma mais atrativa. Fizemos uma campanha interna para escolha do nome, montamos um comitê para a produção do conteúdo do jornal, que sempre conta com a colaboração de outros funcionários e já estamos na quarta edição. É um projeto que só tende a melhorar”, diz o supervisor de marketing. ■

WILSON TEIXEIRA, SUPERVISOR DE MARKETING DO GRUPO O DIÁRIO: COMUNICAÇÃO COM OS CLIENTES É FEITA POR MEIO DE PROPAGANDA, PROPOSTAS COMERCIAIS E PARA OS FUNCIONÁRIOS, FOI CRIADO O JORNAL “DA GENTE”

Ivan Amorim



“Feijoada” de negócios

A FEIJOADA ACIM MULHER, REALIZADA EM JULHO, REUNIU MAIS DE 300 PESSOAS E FOI UMA OPORTUNIDADE PARA NETWORKING; CONVITES FORAM POR ADESÃO

Um prato difundido entre os escravos brasileiros, que cozinhavam o feijão e juntavam as sobras da carne dos senhores de engenho, como orelha e pé de porco, tornou-se uma comida típica brasileira, consumida principalmente em dias frios. E foi justamente a feijoada o prato principal do evento realizado pelo ACIM Mulher, o conselho de mulheres empresárias e executivas da ACIM em 17 de julho.

A Feijoada ACIM Mulher reuniu mais de 300 pessoas, no Car Wash Choperia e foi uma oportunidade para estabelecer rede de contato – networking – e confraternização entre os empresários. Entre os participantes, o vice-prefeito Carlos Roberto Pupin e os vereadores Flávio Vicente e Evandro Júnior. Os convites foram por adesão.

O evento teve patrocínio da Coca-mar, Clínica Provisão, Bainha com Arame, Buffet Moinho Vermelho, PAM, Capodarte, Rede Massa/ Programa Destaque, Supermercados São Francisco, ORP Turismo, MultiTv Maringá, B1/Bonny, Floriprev Eventos, Central de Negócios Imobiliários, Cesumar, Dama Servopa, Cachaçaria Água Doce, Arilu/Frigão, Sicoob, Car Wash Choperia, Lady & Lord Cabeleireiros e Estética, Deggust, BJ Santos, Leilões Serrano, Recco Praia, Jornal O Diário do Norte do Paraná /Rádio Cultura AM, Supermercados Cidade Canção, Sol Propaganda e GVT.

AÇÕES DIVERSIFICADAS

O conselho de mulheres empresárias da ACIM está envolvido em diversas ações: é organizador da Feira Ponta de Estoque, que acontecerá em setembro, realiza mensalmente o Fórum ACIM Mulher, cuja participação é gratuita e discute temas de interesses



O EVENTO ACONTECEU NO CAR WASH CHOPERIA; NA FOTO DETALHE, AS CONSELHEIRAS DO ACIM MULHER, QUE, ENTRE OUTRAS AÇÕES, REALIZAM FÓRUMS MENSAIS E ORGANIZAM A FEIRA PONTA DE ESTOQUE

femininos, realiza o concurso de decoração de Natal de Maringá e o prêmio ACIM Mulher, que neste ano homenageou a presidente do Instituto São Francisco de Responsabilidade Sócio-Ambiental e vice-presidente do Conselho Consultivo do São Francisco Supermercados, Jeane Nogaroli Guioti.

As conselheiras também parti-

cipam de campanhas municipais, como a de prevenção contra o câncer de mama, integram o Conselho Municipal da Mulher e sediam reuniões do Conselho Estadual da Mulher Empresária, que é organizado pela Federação das Associações Comerciais e Empresariais do Paraná (Faciap), entre outros. ■

Transitar pelas calçadas de Maringá nem sempre é uma tarefa fácil para o aposentado Rubens Monteiro. Há 12 anos, ele sofreu um acidente de automóvel, ficou paraplégico e, desde então, se locomove com a ajuda de uma cadeira de rodas, o que dificultou seu deslocamento pelas ruas, muitas vezes, inadequadas para os cadeirantes. No entanto, ele afirma que nos últimos anos, principalmente com a instalação de rampas nas calçadas, as idas e vindas têm sido menos complicadas.

Todas as manhãs, Monteiro pega um ônibus na Zona 7, onde mora, em direção ao centro de Maringá. Vai à fisioterapia, ao médico e a estabelecimentos comerciais - tudo por meio do transporte coletivo. "Há seis anos, para um cadeirante andar de ônibus em Maringá, era algo impensável. Hoje já é possível". Apesar dos avanços, ele ainda comenta que as dificuldades permanecem. "Com exceção das calçadas da área central, não existem rampas no resto da cidade. Tenho que disputar espaço com os carros até encontrar um acesso pelas rampas de estacionamento", relata.

A coordenadora do Centro de Vida Independente (CVI), em Maringá, Adriana Carvalho Baroni, confirma que a acessibilidade na cidade ainda não é a ideal, mas melhorou. "A conscientização da população está muito maior. Inclusive, muitas empresas se adequaram antes da aprovação da lei de acessibilidade". Ela também acredita que hoje as pessoas com deficiência são vistas como potenciais consumidores. "Se o cadeirante entrar em uma loja e usar um provador com espaço satisfatório, ele vai provar e comprar as peças

O ir e vir sem barreiras para os deficientes

LEGISLAÇÃO SOBRE ACESSIBILIDADE DETERMINA QUE LOCAIS PÚBLICOS E COLETIVOS SEJAM ADEQUADOS PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA, INCLUSIVE É PRECISO ADAPTAR AS INSTALAÇÕES DE ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS; PREFEITURA ESTÁ FAZENDO VISTORIAS



SEGUNDO O APOSENTADO RUBENS MONTEIRO, QUE FICOU PARAPLÉGICO HÁ 12 ANOS, AS RUAS DA REGIÃO CENTRAL DA CIDADE CONTAM COM RAMPAS DE ACESSO PARA CADEIRANTES, O QUE NÃO ACONTECE NOS BAIRROS

como qualquer outra pessoa”.

A loja Fátima Calçados faz parte do grupo de estabelecimentos comerciais que se adequou à lei de acessibilidade. Com cinco andares, a loja instalou um elevador há nove anos, bem como rampa na entrada e separou um quarto espaçoso para os clientes provarem roupas. “Tenho várias clientes cadeirantes e que utilizam muletas e precisam de um espaço maior”, conta a proprietária, Fátima Sampaio de Castro. Ela garante que qualquer pessoa portadora de deficiência consegue frequentar a loja sem obstáculo.

Já a Imobiliária Silvio Iwata aproveitou a reforma de modernização para se adequar às normas de acessibilidade. A proprietária, Fátima Iwata, conta que dentre as melhorias estão a instalação de rampa de acesso à imobiliária e um corrimão na calçada voltado para deficientes visuais. “Nosso objetivo é proporcionar mais conforto e comodidade a todos os clientes e funcionários”, destaca.

A empresária acredita que com todas as lojas adaptadas, o atendimento às pessoas com deficiência tende a aumentar. “Com as adequações, as pessoas com deficiência vão se sentir mais à vontade e frequentarão o estabelecimento comercial. Acredito que as lojas que se adequarem atrairão tanto este público quanto os amigos e

familiares de pessoas com deficiência”, acredita.

FISCALIZAÇÃO

De acordo com o diretor da Secretaria de Controle Urbano e Obras Públicas (Seurb) de Maringá, Claudinei Vecchi, as fiscalizações municipais para verificar o cumprimento da lei de acessibilidade começaram em agosto do ano passado. “Em princípio estamos autuando as obras inadequadas e concedendo um prazo para os proprietários se adequarem”, diz Vecchi. O objetivo, ele destaca, não é multar as empresas, mas fazer com que “todo cidadão tenha acesso de ir e vir, sem barreiras. Primeiro, estamos sendo maleáveis para os empresários tomarem conhecimento da lei e se adequarem”.

Todos os novos projetos de

construção de estabelecimentos comerciais devem estar adequados à lei de acessibilidade, já as edificações antigas, conforme a renovação de alvarás, terão de ser adequadas. “São muitas as construções, então, em princípio, estamos focando em obras relacionadas à saúde e educação”.

Uma Comissão Permanente de Acessibilidade de Maringá foi criada para discutir o assunto e viabilizar ações para melhorar a qualidade de vida das pessoas com deficiência. Representantes de instituições de ensino, da ACIM, do Sindicato da Indústria da Construção Civil da Região Noroeste do Paraná (Sinduscon), da Câmara Municipal de Maringá, do Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia do Paraná (Crea), da Associação dos Engenheiros e Arquitetos de Maringá (AEAM),



A FÁTIMA CALÇADOS DISPÕE DE ELEVADOR, RAMPA DE ACESSO E AMPLO PROVADOR: “TENHO VÁRIAS CLIENTES CADEIRANTES E QUE UTILIZAM MULETAS”, CONTA FÁTIMA SAMPAIO DE CASTRO

entre outras entidades, integram a comissão e realizam reuniões mensais.

LEGISLAÇÃO

Desde 2004, entrou em vigor o decreto nº 5.296, conhecido como lei de acessibilidade e estabelece normas para construções públicas e coletivas. “Esse decreto tem 70 artigos que tratam do acesso de forma universal, ou seja, acesso à informação, ao lazer, ao trabalho, a calçadas, a prédios de uso público, entre outros”, informa o advogado Márcio Cruz, que é graduado em Direito pela Universidade Estadual de Maringá (UEM) e servidor da Justiça Federal de Maringá. Aos quatro anos, ele foi vítima de um erro médico, que ocasionou a perda da visão.

Quando se fala em acessibilidade para pessoas com deficiência física são necessárias várias adaptações. Rampas, elevadores, corrimãos, corredores largos, calçadas sem obstáculos, piso direcional para deficientes visuais, placas em braile e semáforos com sistema de som estão entre as determinações da lei. “Com o sistema binário que vigora em Maringá, a instalação de um sistema de som em semáforos, por exemplo, é uma adequação indispensável para que as pessoas com deficiência visual possam transitar com segurança na cidade”, comenta Cruz. Telefones públicos adaptados para pessoas com deficiência auditiva e sistema sonoro em caixas de bancos são outras adequações importantes.

O advogado destaca que tão importante quanto as melhorias físicas são a formação e a capacitação humana. “De nada adianta um shopping ter vagas de estacionamento reservadas, ter piso



Ivan Amorim

O ADVOGADO MÁRCIO CRUZ LEMBRA QUE NÃO ADIANTA UM ESTABELECIMENTO FACILITAR O ACESSO AOS DEFICIENTES, SE AS PESSOAS RESPONSÁVEIS PELO ATENDIMENTO A ESTE PÚBLICO NÃO FOREM TREINADAS

direcional, sistema de som nos caixas dos bancos, se as pessoas responsáveis pelo atendimento aos cidadãos com deficiência não tiverem formação”.

Quando questionado sobre o cumprimento da lei de acessibilidade, Márcio Cruz diz que ainda é muito pequeno. “A lei prevê prazos que vão até 2014 para todas as adequações serem implementadas. No que diz respeito a prédios públicos o prazo final era este ano, mas vemos ainda que a realidade está bem distante da ideal”.

INDEPENDÊNCIA

O principal objetivo da ONG Centro de Vida Independente (CVI) é mostrar que todo deficiente físico pode ter uma vida independente, como qualquer outra pessoa. Para isso, a entidade realiza cursos de capacitação, campanhas de conscientização e palestras em escolas.

Uma ação da CVI ajudou no ingresso de 40 pessoas com deficiência no mercado de trabalho, que foram contratadas pela Copel, em Maringá, e trabalham no atendimento da empresa. Os funcionários têm emprego garantido por até quatro anos e depois deste período estarão qualificados para buscar novas oportunidades de trabalho e ceder o cargo para outros deficientes.

Outra parceria que está gerando resultados positivos é com a empresa Transporte Coletivo Cidade Canção (TCCC). Todos os 520 motoristas foram treinados para atender os cadeirantes que utilizam o transporte público em Maringá. O treinamento, que durou três meses, incluiu treinamento prático de utilização e manejo do elevador, além do contato entre motoristas e cadeirantes. “Além de aprenderem a manusear cor-

retamente a cadeira de rodas, os motoristas escutam dos usuários suas necessidades”, relata o chefe de tráfego, Luiz Carlos Alves. Dos 260 ônibus que integram a frota, 185 são equipados com elevadores.

O próximo passo é melhorar o tratamento não só às pessoas com deficiência, mas aos idosos, obesos e grávidas.

MERCADO

A sede da ACIM também está passando por adequações. Nos próximos meses, pessoas com deficiência física, idosos, gestantes e qualquer outro visitante que tenha dificuldade em subir e descer escadas terão à disposição um elevador para acesso aos primeiro e segundo andares do prédio. O equipamento será instalado no *hall* e terá capacidade para 675 quilos, o que garantirá, em média, o transporte de nove pessoas. O investimento é de R\$ 70 mil.

De acordo com o representante da empresa de elevadores Atlas/Schindler, Manoel Leopoldo Farias, que atua em Maringá e região, nos últimos dois anos as vendas de elevadores e plataformas praticamente dobraram. Ele acredita que este aumento se deve, principalmente, à lei de acessibilidade e à conscientização das pessoas. “Os empresários perceberam como é importante atender bem as pessoas com deficiência e isto é uma tendência”, avalia. Farias explica que um elevador próprio para deficientes têm especificidades: “O produto tem um sistema em braile, *digital voice*, corrimão, a cabina tem medidas específicas para o cadeirante se movimentar e também conta com um sistema de proteção especial”.



Ivan Amorim

ATÉ SETEMBRO OS BLOCOS ONDE FICAM AS SALAS DE AULA DA UEM TERÃO ELEVADORES, PISO TÁTIL, INSTALAÇÕES SANITÁRIAS PARA CADEIRANTES, RAMPAS DE ACESSO, ENTRE OUTRAS ADAPTAÇÕES

Na UEM, adequações ultrapassarão R\$ 1,5 milhão

Desde agosto do ano passado, as instalações da Universidade Estadual de Maringá (UEM) vêm passando por adequações para pessoas com deficiência. Elevadores, piso tátil, instalações sanitárias para cadeirantes, rampas e um ônibus adaptado são algumas das melhorias. De acordo com o prefeito do câmpus, o engenheiro civil Lourival Domingos Zamuner, as obras devem ser finalizadas até setembro. “Até esta data, a UEM estará totalmente adequada para receber cadeirantes e pessoas com deficiências visual e auditiva”, destaca. O investimento ultrapassa R\$ 1,5 milhão, sendo que R\$ 1,157 milhão é proveniente do Ministério da Educação e a contrapartida da UEM foi de R\$ 500 mil.

✓ Há quase dois meses, a

universidade recebeu um ônibus com elevador que permite o acesso de cadeirantes. O veículo, que conta também com assentos preferenciais para gestantes, pessoas com criança de colo e obesos, é utilizado para atividades de ensino, pesquisa e extensão e viagens para eventos. “O ônibus está à disposição da universidade, preferencialmente para os alunos deficientes”.

Outra melhoria será a instalação de 15 elevadores e quatro plataformas em prédios com dois ou mais pavimentos, explica Zamuner. Máquinas de escrever, softwares para tradução em braile e piso tátil para cegos nas passarelas principais estão previstos nos investimentos. “Mais do que ser bela, a universidade tem que ser funcional”, acredita o prefeito do câmpus. ■



Rafael Silva

ESCOLHER O PONTO DE VENDAS PORQUE O ALUGUEL É MAIS BARATO OU QUE NÃO TENHA O TAMANHO ADEQUADO PARA A ATIVIDADE PODE COMPROMETER O FUTURO DO NEGÓCIO, ALERTA O CONSULTOR JOÃO LUÍS DE MOURA, DO SEBRAE

Não é um simples endereço

UM DOS FATORES QUE MAIS INFLUENCIAM NO DESEMPENHO DE UMA EMPRESA É A LOCALIZAÇÃO DO PONTO DE VENDAS; EMPREENDEDORES CONTAM SUAS EXPERIÊNCIAS E DÃO DICAS PARA AJUDAR A ESCOLHER O ENDEREÇO IDEAL PARA O NEGÓCIO

Nem o avanço das telecomunicações e o aumento do número de empresas especializadas em vendas pela internet diminuíram a importância da escolha acertada do ponto comercial. O consumidor ainda costuma sair às ruas, pesquisar, tocar nos produtos e se deixar seduzir por vitrines, demonstrações e degustações.

Uma pesquisa sobre o comporta-

mento do consumidor de Maringá, divulgada pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae-PR) em meados de 2008, mostra que a localização é um dos fatores mais importantes para a decisão de consumo. No ramo de panificadoras, o ponto de venda é fator decisivo para 22,5% dos consumidores locais, perdendo apenas para a qualidade do produto

- 24,3%. Entre as farmácias, a situação se repete: 21,3% dos clientes escolhem o estabelecimento com base na localização. No setor de supermercados, o posicionamento do ponto de venda é o que define o consumo para 19,5% dos maringenses, índice inferior apenas ao registrado para o quesito preço. Se considerados outros aspectos ligados ao ponto de venda, como aten-

dimento, a localização é o principal fator de definição do consumo em praticamente todos os segmentos pesquisados.

O mesmo levantamento mostra que apenas 2,5% dos maringenses têm o hábito de comprar produtos no comércio online mais de cinco vezes por ano, uma demonstração de que o varejo tradicional continua sendo o local predominante das transações comerciais na cidade.

De acordo com o consultor da Regional Noroeste do Sebrae-PR João Luís de Moura, o ponto de vendas é o terceiro “P” entre os quatro que compõem a estratégia de marketing no plano de negócios de uma empresa: produto, preço, praça e promoção. Mas antes de escolher o ponto, “é preciso ter conhecimento do cliente, do produto e da concorrência”, ressalta Moura.

Segundo ele, muitos empresários cometem erros na escolha do ponto de venda, que poderiam ser evitados com um estudo mais detalhado sobre o funcionamento do negócio. “Muitos empresários decidem este detalhe no impulso do momento, sem análise, o que os leva a escolher pelo imóvel mais barato ou sem o tamanho adequado para a atividade”, cita Moura. Ele afirma que alguns lojistas optam pelo imóvel que já possuem, sem analisar se a localização, as condições físicas e a estrutura que a atividade em questão requer.

Para ajudar o empresário a escolher o melhor ponto de venda, o Sebrae-PR oferece duas ferramentas. Por meio do serviço “Diagnóstico do Ponto”, o lojista ou prestador de serviço recebe a visita de um consultor especializado, que estuda os aspectos físicos do ponto comercial e a estratégia de apresentação do bem ou serviço. Outra ferramenta



JULIO KUSAKAWA, DA FRANQUIA VIA UNO: “A ESCOLHA DO LOCAL NÃO PODE SER O PRIMEIRO PASSO, DEVE SER UMA CONSEQUÊNCIA DO PLANO DE NEGÓCIOS”

disponível é a “Bússola Sebrae”, uma pesquisa feita por meio de um programa computacional de georreferenciamento. O resultado é um mapa físico das redondezas do ponto em questão, com a apresentação das características gerais da população residente – distribuição por gênero, idade e nível de renda. A Bússola também identifica os concorrentes diretos e indiretos da atividade. Para que os efeitos destas ferramentas sejam mais eficazes, o Sebrae-PR recomenda que o empresário tenha um local em vista e conheça bem o segmento comercial que pretende apostar.

CONTRATOS

A aquisição de um imóvel próprio para a atividade comercial é um assunto especialmente delicado em Maringá, cidade com um dos metros quadrados mais caros do Paraná. O estabelecimento de um negócio, que geralmente exige um

alto investimento, fica mais oneroso se o empresário tiver que disponibilizar parte do capital inicial na compra de um imóvel.

E para os empresários que optam pelo aluguel é preciso atenção. “Esta é uma variável externa que tem reflexo imediato no negócio. Se o contrato não for bem amarrado, de modo a proteger o lojista, o proprietário pode requerer o imóvel justamente quando o negócio está se desenvolvendo”, explica Moura.

Dependendo do tipo de atividade, o lucro pode demorar anos para ser obtido pela empresa. Se este tempo for menor que o estabelecido em contrato, o empresário corre o risco de investir, trabalhar e desenvolver um ponto comercial para ter que abandoná-lo justamente quando poderia começar ter lucratividade.

Para evitar transtornos, o Sebrae-PR recomenda que o locatário

confira a documentação do imóvel junto aos órgãos do governo, sobretudo na prefeitura. É preciso checar se a atividade em questão se enquadra no zoneamento urbano estabelecido pela administração municipal. Em algumas zonas de Maringá não são permitidas atividades como indústria de transformação, armazenamento de substâncias inflamáveis e até serviço de lavagem de automóveis. Antes de fechar um contrato, o empresário precisa consultar a Lei do Uso do Solo do município para saber se a atividade se enquadra no zoneamento em questão. Para resolver todas essas questões, a contratação de um advogado especializado é recomendada.

MATURAÇÃO

Em alguns casos, o ponto comercial exige tempo de maturação, até que as condições de público atinjam todo o potencial. O empresário Julio Kusakawa, sócio da franquia de calçados Via Uno, instalada no Maringá Park Shopping Center, conta que o faturamento aumentou depois da inauguração das salas de cinema do empreendimento, em dezembro de 2009. “Há dois anos, boa parte do público desconfiava da viabilidade do shopping, mas como tínhamos a promessa de investimentos por parte dos administradores, acreditamos e apostamos que o ponto ia melhorar”, diz. Ele afirma que as vendas de janeiro a julho deste ano aumentaram, em média, 43,7% em relação ao mesmo período do ano passado, com os maiores crescimentos registrados em março – acréscimo de 65% em relação a 2009 – e abril, com incremento de 75% no faturamento.

Kusakawa, que possui 17 anos de experiência no comércio, afir-



Rafael Silva

MUDAR A LOJA PARA POUCOS METROS A FRENTE NUM MESMO CORREDOR DE UM SHOPPING MELHOROU A EXPOSIÇÃO DE PRODUTOS E TROUXE AUMENTO DAS VENDAS DA CACAU SHOW, CONTA O EMPRESÁRIO EDSON HIROSAWA

ma que o empresário precisa estar preparado para a maturação do ponto comercial. “É preciso ter uma reserva de capital para tocar o negócio por dois ou três anos sem expectativa de lucro”, explica.

A trajetória dele mostra o caminho mais recomendado até a escolha do local de vendas. Depois de 15 anos como gerente de uma loja de calçados na cidade, Kusakawa decidiu ser empresário. Já com conhecimento do negócio, passou um ano pesquisando a franquia que melhor se adequava aos planos dele. “Como a marca e o público estavam bem claros para mim, parti para a busca do ponto mais adequado”, lembra Kusakawa. “A escolha do local não pode ser o primeiro passo, deve ser uma consequência do plano de negócios”, ressalta. No caso das franquias, a decisão final sobre o ponto comercial deve ser

avalizada pelos franqueadores.

Em maio deste ano, Kusakawa inaugurou a segunda loja da franquia em Maringá, desta vez fora de um shopping. “Apesar de ser uma loja no varejo tradicional, a segunda unidade se beneficia pelo fato de ficar entre os dois principais shoppings localizados no centro da cidade”, avalia Kusakawa, que para a segunda loja, utilizou um imóvel próprio no cruzamento das avenidas São Paulo e Mauá.

POUCOS METROS

Os fatores que levam um ponto comercial a atrair mais público do que outro por vezes desafia a lógica. Uma mudança de poucos metros entre o antigo e o novo ponto, no Shopping Avenida Center, beneficiou as vendas da franquia Cacao Show. Em novembro, o empresário Edson Hirosawa trocou de instala-

ções: de uma loja, localizada próxima a uma das entradas da avenida Mauá, para um espaço no mesmo corredor. “Notei que a exposição dos produtos melhorou e as vendas cresceram entre 5% e 8% desde então”, aponta Hirosawa. “Lojas próximas a entradas nem sempre são as melhores em termos de visualização de produtos”, acrescenta.

O empresário afirma que esses pequenos detalhes devem ser observados pelos varejistas de shopping, que não devem se acomodar, pensando que o público virá até a loja. “Tenho uma segunda unidade no Shopping Cidade e adoto estratégias diferentes em cada uma delas”, destaca Hirosawa. “A apresentação dos produtos nas prateleiras é feita de acordo com o perfil de renda do público de cada shopping”, explica.

O empresário também precisa estar pronto para interpretar corretamente os benefícios e prejuízos que o ponto comercial traz. Para o proprietário da Casa dos Uniformes, Valdecir Gonçalves da Silva, a abertura de uma segunda unidade trouxe uma oportunidade inesperada. “Tinha uma loja na rua Santos Dumont há 15 anos e procurava um novo ponto para transferir parte de produção”, comenta Silva. “No entanto, notei que o novo espaço que escolhi, na avenida Brasil (Vila Operária), oferecia uma oportunidade para desenvolver uma linha específica de produtos”, conta o empresário.

Silva notou que pelo perfil das lojas nas redondezas da nova unidade – empresas fornecedoras de equipamentos para segurança patrimonial, por exemplo –, ele poderia destacar em sua vitrine uniformes para a mesma atividade. “Como as pessoas vinham para esta região em busca de calçados e



Rafael Silva

A TRANSFERÊNCIA DE PARTE DA PRODUÇÃO PARA A VILA OPERÁRIA GEROU UMA NOVA OPORTUNIDADE DE NEGÓCIO PARA VALDECIR GONÇALVES DA SILVA, DA CASA DOS UNIFORMES

outros equipamentos de segurança, percebi que podiam passar na loja e levar o uniforme também”, diz Silva. “Na unidade mais antiga, nosso foco principal sempre foi uniformes escolares, mas na nova decidi destacar os uniformes profissionais a pronta entrega, como jalecos, uniformes para funcionários de empresas de segurança, condomínios, hotéis e bares”, comenta.

Para Silva, as características comerciais da região onde o ponto de vendas foi instalado levam à formação de centros especializados em determinado segmento ou produto. “O mesmo aconteceu comigo no passado: depois que inaugurei a primeira loja na rua Santos Dumont, surgiram mais seis empresas do mesmo segmento no mesmo quarteirão”, analisa Silva. ■

Da esquerda à prisão: Bonifácio Martins

O comunista paulista Bonifácio Martins chegou a Maringá em junho de 1955 e encontrou uma cidade recém-emancipada em pleno desenvolvimento, mas arcaica nos quesitos governamentais.

Apesar de estar filiado ao Partido Comunista Brasileiro (PCB), na época, ele estava afastado dos companheiros. Entretanto, foi surpreendido por Gregório Lourenço Bezerra, importante militante, que o convidou para disputar uma vaga de vereador nas eleições de 1956. Martins aceitou e junto com o companheiro hasteou a bandeira da reforma agrária. Os colonos, apesar de trabalharem nas regiões rurais, moravam e votavam em Maringá. Além deles, outros operários urbanos e pequenos produtores apoiaram Bonifácio Martins, que teve sucesso em sua primeira disputa eleitoral, obtendo 167 votos pelo Partido Republicano (PR).

Foi nesse período que ele iniciou contato com José Rodrigues dos Santos, um conhecido sindicalista. Ambos auxiliaram na instituição da União Geral dos Trabalhadores de Maringá (UGTM), que acabou se tornando ponto de partida para a criação de outros sindicatos.

No páreo seguinte, Martins saiu novamente vitorioso das urnas, com 209 votos pelo Partido Social Trabalhista (PST). A suplência era de José Rodrigues dos Santos. Esse período ficou marcado por grandes debates, como o confronto com o diretor do O Jornal de Maringá, Ivens Lagoano Pacheco.

Às portas do golpe militar, Boni-

fácio Martins acumulou ainda mais atritos com autoridades locais, por causa da fiscalização e cobrança do Executivo, luta por moradias e posicionamento sindicalista. Após o golpe de 1964, o Coronel da polícia de Maringá, Haroldo Cordeiro, procurou Bonifácio Martins e o informou que portava ordens para encerrar as aglomerações sindicais. Desta forma, a "Operação Limpeza" iniciou a busca por políticos opositores. Nesse processo foram cassados Salim Haddad, César Haddad, Antônio Cecílio, José Rodrigues dos Santos, José Lopes dos Santos e Bonifácio Martins.

Sem saber como ficaria a situação de Maringá no novo governo estabelecido, no dia 2 de abril de 1964, Martins fez seu último discurso na Câmara de Vereadores, condenando o golpe e declarando que aquela era uma forma de perpetuar as tradicionais forças políticas. Após isso, ele informou os companheiros que não havia formas de resistência e que era melhor partir para a clandestinidade.

Posteriormente, Martins se mudou para a grande São Paulo e aos poucos se restabeleceu. Em 1972, viajou pela costa brasileira até o Rio Grande do Sul, depois Uruguai e Argentina. Regressou em meados de 1974.

Quando foi finalmente preso, Bonifácio Martins foi acusado de tentar reestruturar sindicatos. No processo, foi incluído José Rodrigues dos Santos. Imagina-se que conseguiram encontrá-lo em seu escritório, após quase dez anos da instauração do



ACUSADO DE SER OPOSICIONISTA AO REGIME, BONIFÁCIO MARTINS FICOU PRESO POR QUASE DOIS ANOS; HOJE MORA NA CAPITAL PAULISTA

golpe, devido à jornada que fez pela América do Sul. O Departamento de Ordem Política e Social (DOPS) provavelmente rastreou as pistas e Bonifácio Martins ficou em reclusão por quase dois anos.

Atualmente, com 88 anos, o ex-vereador vive na capital paulista, onde administra o Escritório Consultável Visão.

Miguel Fernando é especialista em História e Sociedade do Brasil

Participe das **maiores feiras** de comércio exterior do **mundo!**

Instituto **MERCOSUL**
MAIORES PR. BRASIL
Sua ligação com o MUNDO...

ACIM
Associação Comercial e Empresarial de Itaboraí

VALTRAC
passagens e turismo

Missão Empresarial China, Hong Kong e Dubai 10 a 21 de outubro

Visite a maior feira de comércio exterior da China com **851.000^{m²}** e **14 mil estandes**

108th **canton fair**

A feira conta com a participação de aproximadamente 210 países, cerca de 200 mil visitantes e 14 mil expositores, que apresentam produtos com qualidade e preços altamente competitivos, onde são gerados mais de US\$ 34 bilhões em negócios. Além dos produtos em exposição, a feira é uma excelente oportunidade para os visitantes estabelecerem cooperação técnica com os expositores, bem como disponibiliza serviços de inspeção de mercadorias, seguros, transporte, e outros. Venha expandir seus negócios e horizontes comerciais.



Pazhou Complex - Cantão (Ghangzhou)

Visite 3 das maiores feiras de produtos eletrônicos da Ásia

Asia Electronics Fair
Hong Kong Electronics Fair
Hong Kong EC. & CMP. Fair

O grupo visitará em Hong Kong três das principais feiras de eletrônicos do mundo.



Emirates Dubai

A missão passará por Dubai voando pela Emirates Airlines.

INFORMAÇÕES:

443225-9615 (Álida)
INSTITUTO MERCOSUL

443221-8550 (Hélio)
VALTRAC

eventos@institutomercosul.org.br / www.institutomercosul.org.br

PROTEGE
EMPRESARIAL

Consultar e confirmar,
simples assim.

Nunca foi tão fácil obter informações sobre **Pessoa Jurídica** para realização da venda ou atualização cadastral do seu cliente.

Com o **PROTEGE EMPRESARIAL**, sua empresa tem uma consulta completa com as principais informações sobre o seu parceiro comercial.

Não arrisque. Informações seguras são fundamentais na hora da venda.

ACIM

Informe-se:
[44] 3025-9595
www.acim.com.br

www.acim.com.br

O Vale a pena **UVIR**

FOURLLAN TURCI - GERENTE



Lady Gaga (The Remix) - A artista do ano de 2009 continua fazendo sucesso. No ano passado, Lady Gaga foi vencedora de dois *Grammy*, de melhor gravação dance com "Poker Face" e melhor álbum eletrônico/dance com "The Fame" e ganhou três *Brit Awards*: melhor álbum internacional com "The Fame", melhor cantora e artista revelação. E em 2010, Lady Gaga bateu recorde de visualizações na rede: mais de um bilhão de *views*. "Bad Romance" é o vídeo mais visto da história do Youtube, com 250 milhões de *views*. O CD "The Remix" inclui 17 remixes assinados por DJs de sucesso e inclui dois remixes exclusivos: "Alejandro" e "Dance In The Dark".

Roberto Carlos - Emoções sertanejas Só mesmo Roberto Carlos para reunir tantas estrelas numa noite só: o Ginásio Ibirapuera, de São Paulo, recebeu no dia 30 de março deste ano os cantores mais representativos da música sertaneja em um show inesquecível. O espetáculo, que recebeu o nome de "Emoções Sertanejas", faz parte das comemorações especiais dos 50 anos de carreira do rei e contou com a presença de Victor & Leo, Zezé Di Camargo & Luciano, Bruno & Marrone e outras figuras marcantes da música sertaneja. Após todos os convidados se apresentarem, Chitãozinho e Xororó anunciaram, enfim, Roberto Carlos. O homenageado da noite cantou "Como é grande o meu amor por você", acompanhado de um coro emocionante da plateia. Imperdível!



L O que estou **ENDO**

LUIZ DE CARVALHO - JORNALISTA

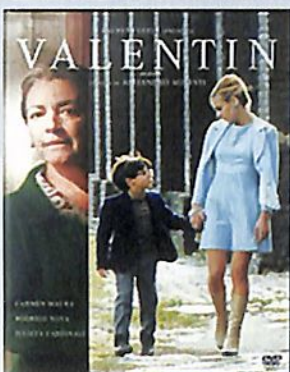
JOÃO SALDANHA
uma vida em jogo André Iki Siqueira



JOÃO SALDANHA: UMA VIDA EM JOGO
ANDRÉ IKI SIQUEIRA
CIA EDITORA NACIONAL
552 PÁGINAS

A maioria dos brasileiros sabe apenas que João Saldanha foi o técnico que montou a seleção brasileira tricampeã mundial em 1970, mas a obra de Iki Siqueira mostra muito mais do que isto: revela uma das figuras mais importantes da história do futebol brasileiro. João Sem Medo, como era chamado, foi o mais brilhante e consagrado comentarista esportivo do país, autor de frases antológicas, audacioso, crítico e astuto. O livro reconstitui, com emoção, a vida, a personalidade forte e histórias que marcaram a história desse impagável brasileiro.

A Vale a pena **ASSISTIR**



com os sonhos do pequeno e estrábico garoto. O menino, que mora com a avó, tem dois desejos na vida, o primeiro um tanto normal para o contexto da época: ser astronauta. O outro é o que traz sentimentalismo ao filme: achar uma mulher para se casar com o pai e enfim ter uma família. Na verdade, durante a 1h20 de filme, Valentin só quer ser amado!

500 DIAS COM ELA - MARC WEBB (2009)

"500 dias com ela" é um filme relativamente novo nas locadoras. Foi lançado no final do ano passado e não é apenas uma comédia-romântica. Ele tem um alto poder de reflexão, não segue uma ordem cronológica e o mocinho não é o bonito da história. O par romântico do filme é interpretado pelos atores Joseph Gordon-Levitt e Zoey Deschanel. Summer, que é uma moça que não acredita em relacionamentos, com gostos peculiares e dona de uma beleza adorável, faz o medíocre Tom (Gordon-Levitt) se apaixonar loucamente. Acredito que a principal mensagem do filme é "se o seu amor não corresponder, não significa que o mundo vai acabar".

LIZANDRA GOMES - ASSESSORA DE IMPRENSA

VALENTIN - ALEJANDRO AGRESTI (2002)

Valentin é um filme argentino lançado em 2002, mas se passa em meados da década de 1960 e conta a história de um menino de oito anos, que é narrada por ele mesmo. Porém, o filme não é classificado como infantil. Rodrigo Noya, que dá vida ao personagem principal, impressiona com a sua atuação. É impossível não ficar emocionado

SILVIO IWATA - EMPRESÁRIO



AS CIDADES PLANTADAS. OS BRITÂNICOS E A CONSTRUÇÃO DA PAISAGEM DO NORTE DO PARANÁ
RENATO LEÃO REGO
EDITORA HUMANIDADES
220 PÁGINAS

A obra mostra a história do império britânico no planejamento do norte do Paraná, que foi peculiar. Instalações de ferrovias, pensamento no coletivo das cidades, acessibilidade a centro de distribuição, desenhos urbanos idealizados por Simon Joseph Fraser, o Lord Lovat, idealizador, explorador, viajante. Lovat foi empreendedor de vários continentes atuando na "abertura do Norte do Paraná". Um livro que recomendo, já que gostei muito em saber de minha história.

N Vale a pena **NAVEGAR**

Indicações para o Cultura Empresarial podem ser enviadas para o e-mail textual@textualcom.com.br

<http://revi-vendo.blogspot.com>: trata-se de um blog com fatos, propagandas, músicas, entre outros relacionados aos anos 1960; o criador é Nilson de Oliveira, de Maringá

<http://www.akatu.org.br>: canal de comunicação eletrônico do Instituto Akatu, que trabalha com foco na mudança do comportamento do consumidor; o portal traz dicas sobre o consumo consciente, notícias, publicações e outros

<http://www.youtube.com/user/DICASMARINS>: canal no Youtube com vídeos do professor Marins, que é palestrante e consultor de grandes empresas

Por um lado, praticidade para o funcionário, por outro, a imagem de credibilidade, organização e profissionalismo da empresa. Atualmente, o uso do uniforme tem agradado muito mais a equipe de colaboradores, porque deixou de ser um pesadelo graças às apostas em novos tecidos e design mais moderno. De quebra, facilita o dia-a-dia dos funcionários, que já começam a entrar em sintonia com o universo da moda, principalmente na escolha de cores que vão além do bege e do azul-marinho.

Um dos motivos pela qual o uniforme era considerado um pesadelo era pelo uso de tecidos relativamente baratos e pela falta de um profissional especializado na criação. Assim, a imagem, na maioria dos casos, era pesada e antiquada, deixando a estética em segundo plano. Hoje, empresas com uma visão mais moderna apostam sem medo em modelos criados por designers que prezam o conforto, confeccionando peças direcionadas para atender as necessidades de colaboradores de diversas áreas.

Não há regras. Todo segmento interessado em tornar a rotina do funcionário mais prática e reforçar sua imagem no mercado pode optar pelo uso do uniforme. Bancos, hotéis, clínicas, lojas, indústrias, escritórios e até empresas de construção civil podem investir sem medo de parecer padronizada em excesso. Isso porque cada funcionário pode - e deve - dar um toque personalizado ao visual diário. E nesse ponto, as mulheres podem ter mais facilidades com um verdadeiro arsenal de acessórios. Porém, os homens também podem conferir um toque mais pessoal, seja com um bonito relógio ou uma sobreposição de camisa e camiseta.

Ao solicitar a criação de uma linha de uniformes, a empresa precisa levar em conta as opções de peças para o

Uniforme fortalece a imagem da empresa

NOVOS TECIDOS E DESIGN MAIS MODERNO TORNAM O UNIFORME UMA OPÇÃO PARA EMPRESAS QUE QUEREM REFORÇAR A IMAGEM NO MERCADO; JÁ OS COLABORADORES, MESMO USANDO UNIFORME, PODEM "IMPRIMIR" A MARCA PESSOAL



Ivan Amorim

inverno, verão e meia-estação. A escolha do tecido também é ponto-chave. Ele precisa ser confortável, principalmente quando a atividade necessita de agilidade física. Na cartela de cores, o branco é indicado para quem atua na área de alimentos, porque transmite a sensação de limpeza. Já as cores vibrantes remetem a ambientes mais populares. E os tons pastéis são indicados para empresas direcionadas a um público mais sofisticado.

Outra dica são os tecidos que secam com rapidez e que são fáceis de passar. O algodão é uma boa opção por ser uma fibra natural e por diminuir a transpiração. Mas para au-

mentar a vida útil do uniforme, uma alternativa é apostar na combinação 60% algodão e 40% poliéster. Para quem exerce funções mais pesadas, como entregadores, o jeans é a melhor opção.

Os modelos e tecidos podem ser diferenciados para cada departamento, mas sempre coordenados, para garantir uma identidade visual equilibrada. A padronização é positiva, mas atender as necessidades dos colaboradores é ainda o mais importante.

Dayse Hess é jornalista e especialista em design de moda

CURSOS

Informações e inscrições:
capacitacao@acim.com.br ou
pelo fone 44-3025-9640

■ POLÍTICA DE CRÉDITO COMERCIAL

Instrutor: Hamilton Sampaio

Data: 1 e 2 de setembro, das 19 às 23 horas

■ BUSCANDO SOLUÇÕES E MELHORANDO RESULTADOS ORGANIZACIONAIS

Instrutora: Vera Lúcia Negrão

Data: 1 a 3 de setembro, das 19 às 23 horas

■ ANÁLISE DE CRÉDITO VISANDO A REDUÇÃO DA INADIMPLÊNCIA

Instrutor: Braz Vendramini

Data: 8 a 10 de setembro, das 19 às 23 horas

■ NOTA FISCAL ELETRÔNICA

Instrutores: Edson Molimoto e Gilberto Favato

Data: 9 de setembro, das 18h30 às 23 horas

■ METODOLOGIA PARA AUDITOR DA NORMA ISO 9001

Instrutor: Osmar da Cruz Martins

Data: 11 de setembro, das 8 às 12 horas e das 13 às 17 horas

■ TELEMARKETING – FORMAÇÃO ESSENCIAL

Instrutora: Jane Eyre

Data: 13 a 16 de setembro, das 19 às 23 horas

■ CREDENCIAMENTO DE PROJETOS

Instrutor: Ayrton Ângelo da Silva Filho

Data: 13 a 23 de setembro, das 19 às 23 horas

■ LÍDER 360° – APRENDENDO A MOBILIZAR E INFLUENCIAR PESSOAS

Instrutor: Agmar Vieira Júnior

Data: 13 a 17 de setembro, das 19 às 23 horas

■ RECRUTAMENTO E SELEÇÃO

Instrutoras: Daniela Zanutto e Enicéia Silva

Data: 20 a 23 de setembro, das 19 às 23 horas

■ TÉCNICAS PARA APRIMORAR O ATENDIMENTO DE SECRETÁRIAS E RECEPCIONISTAS

Instrutor: Adriano Cipriano Pereira

Data: 21 a 24 de setembro, das 19 às 23 horas

■ GESTÃO DE ALMOXARIFADO

Instrutor: Tarcísio Marcelo Menezes

Data: 27 a 30 de setembro, das 18h30 às 23 horas

■ COMO IMPLANTAR E/OU REVISAR O PLANO DE CARGOS E SALÁRIOS

Instrutor: Agmar Vieira Júnior

Data: 27 a 30 de setembro, das 19 às 23 horas

Ivan Amorim



ASSOCIADO DO MÊS

A Promotos está no mercado maringaense há 25 anos e tem como foco o comércio de peças e acessórios para motocicletas no atacado e no varejo. Conta com duas lojas e 38 funcionários.

A empresa é associada à ACIM há mais de dez anos e segundo o gerente, José Carlos Tozelli, utiliza diversos serviços oferecidos pela Associação Comercial, como o SCPC, Garantia de Cheques e Protesto Fácil. A equipe também participa dos cursos de qualificação. “Todas as iniciativas da ACIM são muito bem planejadas e transmitem confiança, eficiência e agilidade”. Ele continua: “o que acho interessante na ACIM é a constante busca por inovações, pois isso profissionaliza seus colaboradores, que transmitem muito bem tais novidades aos associados e garantem resultados muito proveitosos”, diz.

A loja varejista da Promotos está localizada na avenida Laguna 25. O fone é (44) 3227-9184. Já a loja atacadista fica na avenida Brasil, 2212. O contato é o (44) 3220-1250.

RECURSOS

O Programa Empreender obteve uma importante conquista: dois projetos foram aprovados e receberão recursos da Confederação das Associações Comerciais e Empresariais do Brasil (CACB). Um dos projetos prevê a criação de um selo de qualidade para os 11 integrantes do núcleo setorial de restaurantes. O valor supera R\$ 62 mil.

O outro projeto aprovado foi para o núcleo de revenda de máquinas de costura. O recurso obtido, de R\$ 100 mil, será investido, entre outras ações, na padronização das lojas, na criação de catálogos e de uma central de comercialização para facilitar o processo de importação de equipamentos, em especial os que têm origem na China.

O Empreender conta com 21 núcleos setoriais, número que poderá aumentar já que podem ser criados, em breve, os núcleos de autopeças e de livrarias e papelarias.

AUMENTO DA SEGURANÇA

Depois do registro de diversos assaltos, os empresários de postos de combustíveis, farmácias e supermercados se uniram para reivindicar mais segurança. A iniciativa recebeu o apoio do programa Empreender e do Conselho Comunitário de Segurança de Maringá (Conseg). Foram duas reuniões, uma em 9 de julho e outra em 6 de agosto. O segundo encontro contou com a presença do comandante do 4º Batalhão da Polícia Militar, Paulo Sérgio Carstens, do chefe da Guarda Municipal, Paulo Mantovani, do delegado Laércio Fatur e do presidente Conseg, Antônio Tadeu Rodrigues.

Carstens relatou que a Rotam Motos tem feito um trabalho de campanha em postos de combustíveis, mas que o efetivo policial não é suficiente. "O grande problema que estamos enfrentando vem do tráfico de drogas, já que muitos dos marginais cometem delitos para sustentar o vício". Segundo ele, existem cerca de 80 a 90 mil residências e estabelecimentos comerciais em Maringá, o que impossibilita a polícia de garantir segurança para todos.

Carstens deu dicas para aumentar a segurança nos estabelecimentos, como a instalação de câmeras de alta resolução. "A polícia não vai resolver problemas que são de cunho patrimonial. E montar um sistema de segurança privado é de responsabilidade das empresas".

O delegado Laércio Fatur ressaltou que os funcionários e proprietários dos estabelecimentos devem ajudar no reconhecimento dos bandidos; em caso de assalto, nunca devem reagir e nunca devem deixar somas elevadas de dinheiro nas empresas. "Também é importante checar os antecedentes dos funcionários antes de efetivar a contratação".

O empresário Geraldo Conte, dono de um posto de combustível, relatou que muitos empresários, após serem assaltados, acionam a polícia por telefone e não recebem a visita de nenhum policial para colher mais detalhes do crime e do assaltante. "Estamos tendo dificuldade em contratar funcionários, porque as pessoas têm medo de serem vítimas do crime", reclamou.



MEIO AMBIENTE

A ACIM recebeu um prêmio do distrito 4630 do Rotary International pelo projeto Recicla Comércio. É que o Rotary premiou os melhores projetos de sustentabilidade na área ambiental. A cerimônia aconteceu em 25 de julho no auditório Dona Etelvina, no Centro Universitário de Maringá (Cesumar), durante o 2º Seminário de Meio Ambiente. No evento, também foi realizada palestra do ex-reitor da Universidade Estadual de Maringá, Paulo Roberto Pereira de Souza, que é doutor em Meio Ambiente e apresentações do trabalho do núcleo de restaurantes do Empreender, da ACIM, e dos projetos que serão realizados pelo distrito 4630 do Rotary em relação à conservação e proteção do Meio Ambiente.

O ACIM Recicla Comércio foi criado dois anos atrás e está sendo desenvolvido junto a empresas da avenida Brasil, entre a praça José Bonifácio e a avenida Paraná. As empresas recebem periodicamente catadores, que encaminham os resíduos para uma cooperativa de recicláveis. (Na foto maior, o biólogo responsável pelo Recicla Comércio, Wagner Severiano, e Maria da Penha Surjus, do Rotary. E na foto menor, os representantes do núcleo de Restaurantes, do programa Empreender, que também foram homenageados).

NOTA FISCAL ELETRÔNICA

A partir de outubro diversos ramos empresariais, como de confecção de roupas íntimas, fabricantes de painéis e letreiros luminosos e comércio atacadista de calçados e produtos odontológicos, serão obrigados a emitir a nota fiscal eletrônica (NF-e). O documento de existência apenas digital é uma substituição à nota fiscal 1 ou 1A e deve ser adotado conforme cronograma estabelecido pela Receita Estadual. E justamente a NF-e foi o assunto da reunião do Conselho do Comércio e Serviços da ACIM.

Na ocasião, foram realizadas duas palestras: do presidente do Sindicato dos Contabilistas de Maringá (Sincontábil), Orlando Chiqueto, e do empresário Ilson Rezende, da DB1 Informática, que falou sobre softwares usados para a emissão da NF-e. Depois, os participantes puderam esclarecer dúvidas sobre o assunto.

Ivan Amorim



MARINGÁ LIQUIDA

De 27 a 29 de agosto será realizada mais uma Maringá Líquida, a segunda e última edição deste ano. Para participar, os comerciantes precisam adquirir os kits da promoção, que incluem cartazes, bandeirolas e tags de preços, com custo a partir de R\$ 70 para os associados à ACIM e/ou ao Sindicato do Comércio Varejista de Maringá e Região (Sivamar). A campanha será divulgada por meio de jornais impressos, emissoras de rádio e de televisão de Maringá, distribuição de panfletos e carros de som.

Está agendada uma programação paralela à Maringá Líquida: no dia 29 de agosto haverá Feira da Agroindústria Familiar na praça Raposo Tavares e oficinas para crianças e brinquedos infláveis na praça Farroupilha. Já na praça Napoleão Moreira da Silva estão programadas Feira do Artesanato, atividades para crianças (como cama elástica e piscina de bolinhas), distribuição de pipoca e algodão doce, pintura facial, exposição de carros antigos, além de ser realizada apresentação das atividades do Grupo Escoteiro Novo Horizonte, com arrecadação de barracas de camping, lonas, ferramentas em geral, entre outros.

A Maringá Líquida terá apoio do Sindicato dos Revendedores de Materiais de Construção de Maringá e Região (Simatec), Associação dos Comerciantes de Material de Construção (Acomac), Conselho Permanente do Jovem Empresário (Copejem), Prefeitura de Maringá e Câmara Municipal de Maringá. O patrocínio será da Cocomar e do Sicoob. Para mais informações e adesão, o telefone de contato é o 0800 600 9595.

Para a Maringá Líquida, o Sivamar e o Sindicato dos Comerciantes de Maringá (Sincomar) assinaram um termo aditivo que prorrogou a Convenção Coletiva de Trabalho 2009/2010 até 31 de agosto. Pelo acordo, as lojas do comércio poderão funcionar até as 18 horas no dia 28 de agosto, último sábado do mês. O acordo também prevê a abertura do comércio no domingo (dia 29), quando as lojas funcionarão das 13 às 19 horas.

As lojas que ficam abertas até as 18 horas nos dois primeiros sábados de cada mês terão que realizar uma troca. Ou seja, só poderão abrir até as 18 horas nos dias 7 e 28 de agosto, primeiro e último sábado do mês, devendo permanecer fechadas no dia 14.

Já os lojistas que fazem o revezamento da equipe de colaboradores para abrir todos os sábados até as 18 horas não precisarão alterar o esquema de horário de funcionamento.



NOVIDADE DO PAM AOS ASSOCIADOS DA ACIM

As empresas associadas à ACIM que aderirem aos planos de saúde do PAM em agosto terão acesso a um benefício gratuito: o S24, serviço de pré-atendimento emergencial 24 horas com acompanhamento médico em Maringá, Paiçandu, Mandaguaçu, Sarandi e Marialva. O benefício será válido por seis meses sem custo adicional. Os associados da ACIM têm uma tabela especial de preços e os planos empresariais podem ser feitos a partir de três pessoas.

Entre os diferenciais oferecidos estão o Sistema de Medicina Preventiva voltado para as empresas, terceira idade, reeducação alimentar e redução de peso, planejamento familiar e gestação tranquila e IMI - clínica de especialidades com atendimento 24 horas em pediatria. Além da liberação das carências de até 30 dias neste mês da promoção.

O PAM está há 20 anos no mercado e presente em mais de 30 cidades paranaenses. São cerca de 20 mil clientes. Para contratar um plano de saúde, o telefone é o (44) 3218-1515. Os associados à ACIM devem contratar o plano diretamente no PAM.

JOGOS DOS JOVENS EMPREENDEDORES

O Conselho Permanente do Jovem Empresário (Copejem), ligado à ACIM, realizará a 4ª edição dos Jogos dos Jovens Empreendedores do Paraná, nos dias 23 e 24 de outubro, no Centro Universitário de Maringá (Cesumar). De acordo com o presidente do Copejem, Cezar Couto, a estimativa é que cerca de 150 pessoas de diversas cidades paranaenses participem das disputas. "O objetivo do evento será promover a integração e uma confraternização entre os participantes", destaca Couto.

Podem participar dos jogos apenas integrantes de conselhos de jovens empresários e empreendedores do Paraná. Serão cerca de dez modalidades, como futebol, vôlei e tênis de mesa.

Ivan Amorim



ENTIDADES-MODELO

A Fundacim realizou a sexta edição do prêmio Geração em 15 de julho. O objetivo da premiação é coroar as organizações sociais que desenvolvem boas práticas de gestão. O terceiro lugar ficou com a Fundação Isis Bruder, que recebeu R\$ 1,5 mil. O segundo lugar ficou com a Associação Maringá Apoiando a Recuperação de Vidas (Marev), que ganhou R\$ 2 mil. Já a Associação de Apoio ao Fissurado Lábio-Palatal de Maringá (AFIM) ganhou o primeiro lugar e o prêmio de R\$ 2,5 mil.

Na categoria de organização social modelo, voltada para entidades que ficaram em primeiro lugar nas edições anteriores do prêmio e que continuam realizando práticas de boa gestão, a vencedora foi a Rede Feminina de Combate ao Câncer, que recebeu R\$ 2,5 mil. Todas as organizações sociais premiadas ganharam um curso de coaching, ministrado pela Atitude Humana.

As ONGs foram avaliadas em quatro quesitos: aspectos legais, gestão organizacional e de projetos, contabilidade e comunicação. A comissão julgadora foi formada por membros do Instituto para o Desenvolvimento Regional (IDR), Sindicato dos Contabilistas de Maringá (Sincontábil), Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) e Associação dos Profissionais de Propaganda (APP).

ÚLTIMOS ESTANDES

Programada para setembro, a Feira Ponta de Estoque deverá reunir 250 mil pessoas. Os empresários que tiverem interesse ainda têm tempo de participar da feira, já que alguns estandes estão à venda. No total, serão 325 espaços dos mais variados segmentos como confecções, calçados, bijuterias, cama, mesa e banho, além da praça de alimentação.

Os interessados podem entrar em contato pelo e-mail eventos@acim.com.br e pelo telefone (44) 3025-9603. A feira é uma realização da ACIM e do Sindicato do Comércio Varejista de Maringá e Região (Sivamar).

DIRETOR RESPONSÁVEL

José Carlos Barbieri
Vice-presidente de Marketing

CONSELHO EDITORIAL

Ayrton Angelo da Silva Filho, Altair Aparecido Galvão, Flávia Vermelho, Gabriel Vieira, Giovana Campanha, Helmer Romero, Jociani Pizzi, José Carlos Barbieri, Lúcio Azevedo, Massimiliano Silvestrelli, Miguel Fernando Perez Silva, Sérgio Gini, Walter Thomé Júnior

JORNALISTA RESPONSÁVEL

Giovana Campanha MTB 05255

COLABORADORES

Giovana Campanha, Ivy Valsecchi, Jary Mércio, Murilo Gatti, Vanessa Bellei, Verônica Mariano, Vinicius Carvalho

EDITORIAÇÃO

Andréa Traqueta
andreatra@brturbo.com.br

REVISÃO

Giovana Campanha
Sérgio Gini

CAPA

Adriana Santarosa

PRODUÇÃO

Textual Comunicação
Fone: 44-3031-7676
textual@textualcom.com.br

FOTOS

Ivan Amorin, Rafael Silva, Arquivo O Diário, Divulgação

CTP E IMPRESSÃO

Gráfica Regente

CONTATO COMERCIAL

Altair Galvão
9972-8779
aapgalvao@hotmail.com

ESCREVA-NOS

Rua Basílio Sautchuk, 388
Caixa Postal 1033 Maringá - Paraná
CEP 87013-190
e-mail: revista@acim.com.br

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE: Adilson Emir Santos
CONSELHO SUPERIOR -Presidente: Carlos Alberto Tavares Cardoso
COPEJEM - Presidente: Cezar Bettinardi Couto
ACIM MULHER - Presidente: Pity Marchese
CONSELHO DO COMÉRCIO E SERVIÇOS -
Presidente: Massimiliano Silvestrelli

Os anúncios veiculados na Revista ACIM são de responsabilidade dos anunciantes e não expressam a opinião da ACIM

A redação da Revista ACIM obedece o acordo ortográfico da Língua Portuguesa.

Ciência, tecnologia e inovação: vale à pena investir?

MUITO DO QUE SE PRODUZ EM CIÊNCIA NÃO TEM REPERCUSSÃO ALGUMA NO DIA A DIA DA POPULAÇÃO QUE FINANCIOU ESSAS PESQUISAS. O MAIS GRAVÉ É QUE A QUASE TOTALIDADE DOS PROJETOS DO PAÍS SÃO DESENVOLVIDOS EM INSTITUIÇÕES PÚBLICAS (...) MANTIDAS COM RECURSOS DOS IMPOSTOS PAGOS POR TODA A SOCIEDADE

Divulgação

É fundamental que a sociedade brasileira tenha amplo conhecimento sobre o importante papel que a ciência, tecnologia e inovação representam no desenvolvimento econômico e social do país. No entanto, sempre que se discute esse assunto se questiona: quais os reais benefícios que esses segmentos trazem para a qualidade de vida da população? Resposta difícil de ser dada. O governo federal realizou recentemente a 4ª Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação e debateu o tema sem que se chegasse a um consenso. Sabe-se que a ciência brasileira está em processo de evolução e passou de 1,5% para 2,5% da produção científica mundial. Entretanto, no quesito inovações, o país perdeu 18 posições, passando do 50º para o 68º lugar. Essa queda induz a uma avaliação crítica sobre a qualidade da ciência produzida no país.

É necessário ressaltar que o governo Fernando Henrique Cardoso criou os fundos setoriais - recursos financeiros oriundos das empresas e destinados exclusivamente para aplicação em ciência, tecnologia e inovação - e o governo Lula ampliou esses investimentos. Pergunta: será que esses recursos repercutem na mesma proporção no desenvolvimento de patentes e, conseqüentemente, na melhoria do padrão de vida da sociedade brasileira? Certamente que não. Apesar do nosso país produzir artigos em quantidade e qualidade razoáveis, muitas dessas publicações são de pesquisas básica, destacando-se as humanas, as quais demoram para oferecer o retorno social esperado. O que a sociedade deseja é que a maioria dessas pesquisas se transforme em tecnologia e inovação, gerando patentes, royalties, direitos autorais, atração de divisas, entre outros, contribuindo para o progresso econômico e social do país.

No Brasil o número de patentes é insignificante. Além disso, muito do que se produz em ciência não tem repercussão alguma no dia a dia da população que financiou essas pesquisas. O mais grave é que a quase totalidade dos projetos do país são desenvolvidos em instituições públicas (institutos de pesquisa e universidades) mantidas com recursos dos impostos pagos por toda a sociedade.

Há quem ache que o Brasil deva parar de financiar pesquisas e investir na aquisição de patentes desenvolvidas por outros países. Isso pode ser interessante em curto prazo, porém ao longo do tempo trará um atraso científico e tecnológico irrecuperável para o país.

A nosso ver a única saída é a construção de uma matriz eficaz para o relacionamento entre as universidades e as empresas. Hoje isso não ocorre, pois alguns grupos mais radicais das universidades supõem que a relação com os empresários é quase sempre promíscua, entendendo que as instituições de ensino superior não podem entregar "de mão beijada" seu capital social e tecnológico para os empresários auferirem lucros. Essa visão é míope, pois as instituições públicas são da sociedade e não das pessoas que lá trabalham. Resumindo, temos de trazer essa discussão para fora da chamada academia, envolver toda a sociedade e tentar desvendar o paradigma: por que as pesquisas feitas no país pouquíssimas vezes geram inovações? Com a palavra a sociedade.

Gilberto Pavanelli é assessor executivo do Conselho de Desenvolvimento Econômico de Maringá (Codem)

Família feliz é importante, ter
Santa Casa Saúde
é essencial.

O que há de mais importante na vida?
Alcançar realização profissional, ter uma família feliz
ou fazer o que mais gosta? Muitas coisas podem ser importantes
na vida, mas para que todas elas sejam possíveis o essencial
mesmo é ter saúde.

Ligue: 44 3033-5690

www.planodesaude.santacasamaranga.com.br



Santa Casa
Saúde

ANS Nº 33.683-1



ESTAMOS APENAS COMEÇANDO.

Há 10 anos nascia um novo DNA. Apaixonado por desafios, superação, soluções e resultados. Assim teve início a **DB1**, inspirada na confiança de seus colaboradores, parceiros, clientes e amigos. E assim somos até hoje.



DB1 Informática
Software e Consultoria



COMPUTERWORLD

GREAT PLACE TO WORK®

MELHORES EMPRESAS PARA TRABALHAR

TI & TELECOM

2 0 1 0